

**O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.**

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>01660-8</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR</b>	3 - CNPJ <b>06.272.793/0001-84</b>
4 - NIRE <b>21300006869</b>		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO ALAMEDA A, QUADRA SQS, Nº 100		2 - BAIRRO OU DISTRITO ALTOS DO CALHAU	
3 - CEP 65071-680	4 - MUNICÍPIO SÃO LUIS		5 - UF MA
6 - DDD 098	7 - TELEFONE 3217-2120	8 - TELEFONE 3217-2119	9 - TELEFONE 3217-2303
10 - TELEX 982115			
11 - DDD 098	12 - FAX 3235-0424	13 - FAX 3217-3797	14 - FAX -
15 - E-MAIL geovane.lira@cemar-ma.com.br			

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME EDUARDO HAIAMA			
2 - ENDEREÇO COMPLETO ALAMEDA A, QUADRA SQS, Nº 100		3 - BAIRRO OU DISTRITO ALTOS DO CALHAU	
4 - CEP 65071-680	5 - MUNICÍPIO SÃO LUIS		6 - UF MA
7 - DDD 098	8 - TELEFONE 3217-2123	9 - TELEFONE 3217-2120	10 - TELEFONE 3217-2307
11 - TELEX 982115			
12 - DDD 098	13 - FAX 3235-7161	14 - FAX 3217-3797	15 - FAX -
16 - E-MAIL eduardo.haiama@equatorialenergia.com.br			

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2008	31/12/2008
2 - Penúltimo	01/01/2007	31/12/2007
3 - Antepenúltimo	01/01/2006	31/12/2006
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG AUDITORES INDEPENDENTES		5 - CÓDIGO CVM 00418-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO JOÃO ALBERTO DA SILVA NETO		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 551.696.510-15

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2008	2 31/12/2007	3 31/12/2006
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	161.245	16.096.229.294	15.951.712.445
2 - Preferenciais	2.865	286.496.101	286.496.101
3 - Total	164.110	16.382.725.395	16.238.208.546
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO**

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	17/02/2009	Dividendo		ON	0,8528954000
02	RCA	17/02/2009	Dividendo		PNA	0,8528954000
03	RCA	17/02/2009	Dividendo		PNB	0,8528954000

**01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 17/02/2009	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
1	Ativo Total	2.226.490	1.884.445	1.532.618
1.01	Ativo Circulante	692.776	621.989	471.974
1.01.01	Disponibilidades	271.538	276.039	199.443
1.01.01.01	Numerário disponível	18.626	69.513	51.614
1.01.01.02	Aplicações financeiras	252.912	206.526	147.829
1.01.02	Créditos	300.918	241.807	168.122
1.01.02.01	Clientes	300.918	241.807	168.122
1.01.02.01.01	Consumidores e revendedores	333.787	265.685	198.299
1.01.02.01.02	(-)Provisão p/ créd. liquidação duvidosa	(32.869)	(23.878)	(30.177)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	0
1.01.03	Estoques	8.212	4.332	8.235
1.01.04	Outros	112.108	99.811	96.174
1.01.04.01	Baixa renda	18.004	19.457	11.273
1.01.04.02	Impostos a recuperar	41.107	53.885	21.009
1.01.04.03	IR/CSLL diferidos	0	10.260	23.644
1.01.04.04	Ativos regulatórios	42.041	10.476	33.681
1.01.04.05	Serviços pedidos	7.885	4.063	4.660
1.01.04.06	Outros créditos a receber	3.071	1.670	1.907
1.02	Ativo Não Circulante	1.533.714	1.262.456	1.060.644
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	407.544	390.648	335.461
1.02.01.01	Créditos Diversos	407.544	390.648	335.461
1.02.01.01.01	Consumidores e revendedores	32.868	25.971	18.882
1.02.01.01.02	(-)Provisão p/ créd. liquidação duvidosa	(3.638)	(3.638)	(3.163)
1.02.01.01.03	Impostos a recuperar	85.269	62.727	34.231
1.02.01.01.04	IR/CSLL diferidos	219.488	216.546	206.355
1.02.01.01.05	Ativos regulatórios	73.349	89.042	79.128
1.02.01.01.06	Outros créditos	208	0	28
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	0	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	1.126.170	871.808	725.183
1.02.02.01	Investimentos	221	221	221
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	221	221	221
1.02.02.02	Imobilizado	1.078.496	830.125	690.612
1.02.02.03	Intangível	47.453	41.462	34.350

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2008	4 - 31/12/2007	5 - 31/12/2006
2	Passivo Total	2.226.490	1.884.445	1.532.618
2.01	Passivo Circulante	540.921	543.872	475.428
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	81.076	31.036	38.824
2.01.02	Debêntures	12.455	9.637	6.417
2.01.03	Fornecedores	183.526	172.153	157.579
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	38.139	80.851	40.887
2.01.05	Dividendos a Pagar	140.583	172.594	164.900
2.01.06	Provisões	15.188	21.314	13.825
2.01.06.01	Provisões de férias e encargos	5.782	9.356	9.871
2.01.06.02	Provisão para contingências	9.406	11.958	3.954
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	69.954	56.287	52.996
2.01.08.01	Folha de pagamento	766	532	409
2.01.08.02	Taxa de iluminação pública	13.449	10.781	9.160
2.01.08.03	Taxas regulamentares	5.426	3.476	5.996
2.01.08.04	P&D e eficiência energética	17.925	18.282	15.240
2.01.08.05	Passivos regulatórios	14.920	12.376	9.147
2.01.08.06	Participação nos lucros	9.018	5.991	6.100
2.01.08.07	Outros créditos a pagar	8.450	4.849	6.944
2.02	Passivo Não Circulante	1.096.359	835.547	602.411
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.096.359	835.547	602.411
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	682.416	476.280	538.147
2.02.01.02	Debêntures	267.300	267.300	11.098
2.02.01.03	Provisões	11.667	31.184	35.285
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	11.667	31.184	35.285
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	134.976	60.783	17.881
2.02.01.06.01	Impostos, taxas e contribuições	123.116	60.783	17.881
2.02.01.06.02	P&D e eficiência energética	11.860	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	589.210	505.026	454.779
2.05.01	Capital Social Realizado	252.513	157.727	157.622
2.05.02	Reservas de Capital	443	61.755	16.648
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	336.254	285.544	280.509
2.05.04.01	Legal	11.187	31.545	26.510
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2008	4 -31/12/2007	5 -31/12/2006
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	25.977	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	252.513	253.999	253.999
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	46.577	0	0
2.05.04.07.01	Reserva de incentivos fiscais	46.577	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.402.131	1.244.383	1.116.546
3.01.01	Fornecimento de energia elétrica	1.363.432	1.226.638	1.099.674
3.01.02	Suprimento de energia elétrica	23.140	1.877	5.163
3.01.03	Outras receitas	15.559	15.868	11.709
3.02	Deduções da Receita Bruta	(402.766)	(357.231)	(306.431)
3.02.01	(-) ICMS sobre venda de energia elétrica	(214.063)	(190.073)	(152.711)
3.02.02	(-) COFINS	(101.178)	(94.691)	(84.427)
3.02.03	(-) PIS	(21.966)	(20.558)	(18.330)
3.02.04	(+) PIS/COFINS sobre ativo regulatório	0	(2.316)	5.558
3.02.05	(-) Cota para RGR	(14.326)	(10.892)	(10.586)
3.02.06	(-) ISS	(584)	(626)	(551)
3.02.07	(-) Encargo de capacidade emergencial	2	(154)	97
3.02.08	(-) Encargos do consumidor	(50.651)	(37.921)	(45.481)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	999.365	887.152	810.115
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(526.336)	(443.055)	(397.870)
3.04.01	Energia elétrica comprada para revenda	(344.999)	(290.522)	(242.136)
3.04.02	Encargos uso sistema transm. e distrib.	(64.226)	(53.173)	(47.178)
3.04.03	Custo de operação - pessoal	(12.081)	(10.298)	(13.083)
3.04.04	Custo de operação - material	(5.747)	(4.003)	(3.534)
3.04.05	Custo de operação - serviço de terceiros	(25.438)	(23.650)	(21.197)
3.04.06	Custo de operação - deprec. e amort.	(72.327)	(58.674)	(53.477)
3.04.07	Custo de operação - arrend. e aluguel	(16)	(584)	(595)
3.04.08	Custo de operação - outros	(1.509)	(2.082)	(16.415)
3.04.09	Custo do serv.terceiros - pessoal	(5)	(6)	(21)
3.04.10	Custo do serv.terceiros - material	23	(45)	(171)
3.04.11	Custo do serv.terceiros - serv.terceiros	(12)	(18)	(61)
3.04.12	Custo do serv.terceiros - outros	1	0	(2)
3.05	Resultado Bruto	473.029	444.097	412.245
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(184.282)	(160.729)	(164.322)
3.06.01	Com Vendas	(71.207)	(74.259)	(81.372)
3.06.01.01	Despesas com vendas	(47.181)	(51.908)	(63.996)
3.06.01.02	Prov/rev. PDD e perda cliente incobrável	(24.026)	(22.351)	(17.376)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(70.002)	(42.821)	(37.665)
3.06.02.01	Despesas administrativas	(41.866)	(21.324)	(25.912)
3.06.02.02	Honorários dos administradores	(3.259)	(2.059)	(8.195)
3.06.02.03	Prov/rev. contingências	(7.719)	(6.965)	3.504
3.06.02.04	Depreciação e amortização	(11.332)	(8.336)	(3.423)
3.06.02.05	Outras despesas operacionais	(5.826)	(4.137)	(3.639)
3.06.03	Financeiras	(35.708)	(39.049)	(40.904)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	80.372	62.570	53.099
3.06.03.01.01	Rendas financeiras	75.707	57.755	46.055

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2008 a 31/12/2008	4 -01/01/2007 a 31/12/2007	5 -01/01/2006 a 31/12/2006
3.06.03.01.02	Acréscimo moratório de energia vendida	4.665	4.815	7.044
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(116.080)	(101.619)	(94.003)
3.06.03.02.01	Variações monetárias e cambiais	(2.107)	(2.881)	(9.672)
3.06.03.02.02	Juros dos empréstimos e financiamentos	(112.097)	(74.893)	(73.556)
3.06.03.02.03	Outras despesas financeiras	(1.876)	(23.845)	(10.775)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	1.577	6.549	1.037
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(8.942)	(11.149)	(5.418)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	288.747	283.368	247.923
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	288.747	283.368	247.923
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(17.080)	(50.968)	(35.071)
3.10.01	Contribuição social	(17.076)	(19.624)	(9.317)
3.10.02	Imposto de renda	(46.581)	(31.344)	(25.754)
3.10.03	Incentivo SUDENE - redução IRPJ	46.577	0	0
3.11	IR Diferido	(34.846)	(46.332)	(29.282)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	(9.018)	(5.991)	(6.100)
3.12.01	Participações	(9.018)	(5.991)	(6.100)
3.12.01.01	Participação nos lucros	(9.018)	(5.991)	(6.100)
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	227.803	180.077	177.470
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	164.110	16.382.725.395	16.238.208.546
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	1,38811	0,00001	0,00001
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	99.521	74.165	116.603
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	397.007	345.730	223.066
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	227.803	180.077	177.470
4.01.01.02	Depreciação e amortização	83.659	67.010	56.900
4.01.01.03	Juros e variações monetárias	12.052	6.954	18.973
4.01.01.04	Contingências	7.719	7.418	(3.504)
4.01.01.05	Prov. créd. liquidação duvidosa e perda	24.026	22.351	21.230
4.01.01.06	Reposicionamento tarifário diferido	20.776	(7.351)	(45.647)
4.01.01.07	IR e CS diferidos	34.846	46.332	29.282
4.01.01.08	Compensação de variação da parcela A	(11.794)	23.979	(9.334)
4.01.01.09	Outros	(2.080)	(1.040)	(22.304)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(297.486)	(271.565)	(106.463)
4.01.02.01	Consumidores e outras contas a receber	(88.059)	(101.541)	(49.485)
4.01.02.02	Almoxarifado	(3.880)	3.904	(4.877)
4.01.02.03	Impostos a recuperar	(9.764)	(61.372)	(18.360)
4.01.02.04	Pagamentos antecipados e CVA	10.545	11.471	14
4.01.02.05	Serviços pedidos e outros	(5.210)	290	154
4.01.02.06	Baixa renda	1.453	(8.184)	(2.106)
4.01.02.07	Outros ativos regulatórios	(21.749)	(4.643)	(3.884)
4.01.02.08	Créditos fiscais	(27.528)	(43.139)	0
4.01.02.09	Fornecedores	11.373	14.574	40.273
4.01.02.10	Tributos e contribuições sociais	20.960	84.222	22.813
4.01.02.11	Obrig.estimadas, folha pagamento e TIP	2.355	1.118	7.022
4.01.02.12	Provisão para contingências	(29.788)	(2.576)	(8.900)
4.01.02.13	Dividendos	(172.011)	(164.773)	(84.794)
4.01.02.14	P&D e eficiência	11.503	267	10.189
4.01.02.15	Compensação variação parcela A - passiva	826	3.230	5.855
4.01.02.16	Outros	1.488	(4.413)	(20.377)
4.01.03	Outros	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(339.360)	(214.988)	(156.002)
4.02.01	Aquisições no ativo imobilizado	(474.791)	(389.172)	(323.274)
4.02.02	Obrigações vinculadas	135.431	174.184	167.272
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	235.338	217.419	84.546
4.03.01	Empréstimos e financiamentos	234.895	172.207	65.337
4.03.02	Integralização de capital	0	105	2.622
4.03.03	Incentivos fiscais	0	45.107	16.587
4.03.04	Reserva de capital	443	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(4.501)	76.596	45.147
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	276.039	199.443	154.296
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	271.538	276.039	199.443

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	157.727	61.755	0	285.544	0	0	505.026
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(4.062)	0	(4.062)
5.03	Saldo Ajustado	157.727	61.755	0	285.544	(4.062)	0	500.964
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	227.803	0	227.803
5.05	Destinações	0	0	0	83.741	(223.741)	0	(140.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(140.000)	0	(140.000)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	83.741	(83.741)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	94.786	(61.755)	0	(33.031)	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	443	0	0	0	0	443
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	252.513	443	0	336.254	0	0	589.210

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	157.622	16.648	0	280.509	0	0	454.779
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(2.575)	0	(2.575)
5.03	Saldo Ajustado	157.622	16.648	0	280.509	(2.575)	0	452.204
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	180.077	0	180.077
5.05	Destinações	0	0	0	5.035	(177.502)	0	(172.467)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(172.467)	0	(172.467)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	5.035	(5.035)	0	0
5.05.03.01	Constituição da reserva legal	0	0	0	5.035	(5.035)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	105	0	0	0	0	0	105
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	45.107	0	0	0	0	45.107
5.09.01	Incentivo fiscal - SUDENE	0	45.107	0	0	0	0	45.107
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	157.727	61.755	0	285.544	0	0	505.026

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	155.000	60	0	271.833	0	0	426.893
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	(3.932)	0	(3.932)
5.03	Saldo Ajustado	155.000	60	0	271.833	(3.932)	0	422.961
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	177.470	0	177.470
5.05	Destinações	0	0	0	8.676	(173.538)	0	(164.862)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(164.862)	0	(164.862)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	8.676	(8.676)	0	0
5.05.03.01	Constituição da reserva legal	0	0	0	8.676	(8.676)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	2.622	0	0	0	0	0	2.622
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	16.588	0	0	0	0	16.588
5.09.01	Incentivo fiscal - SUDENE	0	16.588	0	0	0	0	16.588
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	157.622	16.648	0	280.509	0	0	454.779

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01660-8	COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	06.272.793/0001-84

06.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2008 a 31/12/2008	4 - 01/01/2007 a 31/12/2007	5 - 01/01/2006 a 31/12/2006
6.01	Receitas	1.370.386	1.215.067	1.102.674
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	1.386.572	1.228.515	1.104.837
6.01.02	Outras Receitas	15.559	15.868	11.709
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	0	0	0
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	(31.745)	(29.316)	(13.872)
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(521.878)	(434.494)	(401.490)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(441.923)	(374.077)	(331.289)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(72.590)	(55.817)	(65.820)
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	0	0
6.02.04	Outros	(7.365)	(4.600)	(4.381)
6.03	Valor Adicionado Bruto	848.508	780.573	701.184
6.04	Retenções	(87.721)	(69.585)	(60.832)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(83.659)	(67.010)	(56.900)
6.04.02	Outras	(4.062)	(2.575)	(3.932)
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	760.787	710.988	640.352
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	80.372	62.570	53.099
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	0
6.06.02	Receitas Financeiras	80.372	62.570	53.099
6.06.03	Outros	0	0	0
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	841.159	773.558	693.451
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	841.159	773.558	693.451
6.08.01	Pessoal	35.935	30.755	46.025
6.08.01.01	Remuneração Direta	37.457	33.207	39.233
6.08.01.02	Benefícios	19.465	15.420	13.964
6.08.01.03	F.G.T.S.	2.746	2.471	2.631
6.08.01.04	Outros	(23.733)	(20.343)	(9.803)
6.08.01.04.01	Indenizações trabalhistas	1.211	2.540	10.105
6.08.01.04.02	Transferências para o imobilizado	(24.944)	(22.883)	(19.908)
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	465.403	463.682	379.885
6.08.02.01	Federais	250.756	272.983	226.623
6.08.02.02	Estaduais	214.063	190.073	152.711
6.08.02.03	Municipais	584	626	551
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	116.080	101.619	94.003
6.08.03.01	Juros	114.204	77.774	83.228
6.08.03.02	Aluguéis	0	0	0
6.08.03.03	Outras	1.876	23.845	10.775
6.08.03.03.01	Outras despesas financeiras	1.876	23.845	10.775
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	223.741	177.502	173.538
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0
6.08.04.02	Dividendos	140.000	172.467	164.862
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	83.741	5.035	8.676

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

**06.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2008 a 31/12/2008	4 -01/01/2007 a 31/12/2007	5 -01/01/2006 a 31/12/2006
6.08.05	Outros	0	0	0

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

12.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

---

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

São Luís - MA

1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR levantado em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

DATA-BASE - 31/12/2008

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

12.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA

---

4. Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos daquele exercício, além das informações suplementares compreendendo as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, sobre as quais emitimos parecer, datado de 29 de fevereiro de 2008, sem ressalva, com parágrafo de ênfase sobre o reconhecimento do saldo não amortizado de todos os componentes financeiros concedidos no reajuste tarifário anual realizado em agosto de 2006, no montante de R\$ 2.964 mil e que não foram incorporados nas tarifas. A resolução desta incerteza ocorreu por meio da Resolução Homologatória nº. 696 da ANEEL, de 26 de agosto de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa nº. 3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº. 11.638/07 e da Medida Provisória nº. 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

17 de fevereiro de 2009

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6-S-MA

João Alberto da Silva Neto  
Contador CRC 1RS048980/O-0-T-CE-S-MA



---

### 13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

A Administração da Companhia Energética do Maranhão S.A. (CEMAR), em cumprimento às disposições legais e de acordo com a legislação societária vigente, apresenta a seguir o Relatório da Administração, suas demonstrações financeiras, com as respectivas notas explicativas e o parecer dos auditores independentes, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2008. As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao programa “Luz para Todos” (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

---

#### 01. Destaques de 2008

---

- O **volume de energia distribuída** pela CEMAR alcançou 3.346,8 GWh, 4,0% acima de 2007.
- A **base de clientes** totalizou 1.535.235 consumidores, um crescimento de 6,8% em relação a 2007.
- Os indicadores **DEC** e **FEC** apresentaram melhoria de 4,9% e 15,1%, respectivamente, com relação ao exercício anterior.
- A CEMAR conectou 41.455 clientes por meio do **Programa Luz Para Todos (PLPT)**, totalizando investimentos diretos de R\$ 187,0 milhões em 2008. Com isso fechou o ano com 189.781 clientes atendidos pelo programa.
- A **receita líquida** atingiu R\$ 999,4 milhões em 2008, alta de 12,6% em relação a 2007.
- O **EBITDA** atingiu R\$ 415,5 milhões, crescimento de 5,4% quando comparado a 2007. A **margem EBITDA** atingiu 41,6%.
- Os **investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$105,6 milhões no 4T08, 42,6% superiores aos investimentos realizados no 4T07. Em 2008, foram investidos R\$ 278,3 milhões, ou 39,9% a mais do que no ano anterior.

---

#### 02. Mensagem do Presidente

---

Em 2008, a CEMAR apresentou novamente resultados financeiros robustos, registrando lucro líquido de R\$ 227,8 milhões, valor 1,2% superior ao registrado em 2007. A receita líquida, por sua vez, cresceu 12,6% com relação ao ano passado, totalizando R\$ 999,4 milhões. Os números são reflexo do excelente desempenho operacional que obtivemos. Atingimos a marca de 3.346,8 GWh de energia faturada - valor 4,0% superior ao do ano passado e que compõe um dos crescimentos mais expressivos da país - ao mesmo tempo em que conseguimos estabilizar nossas perdas de energia apesar da redução no ritmo das inspeções no 2T08.

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

O EBITDA encerrou o exercício em R\$ 415,5 milhões (5,4% superior ao de 2007), com margem de 41,6%, que está entre as mais elevadas do setor. Estes excelentes resultados foram em grande parte conseqüências dos investimentos recordes de R\$ 278,3 milhões que realizamos, além dos R\$ 187,0 milhões investidos pelo Programa Luz Para Todos. Por meio do programa, que ao fim de 2008, já tinha atingido 189,8 mil novos consumidores, seguimos dedicados em levar energia elétrica às populações do meio rural do Maranhão e em contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico de aproximadamente 949 mil pessoas.

Continuamos melhorando nosso perfil de dívida com importantes captações como um novo financiamento com recursos do BNDES cujo custo é de TJLP + 6% e prazo total de 5 anos. Recentemente, concluímos a negociação para novos financiamentos através da Eletrobrás e do Banco do Nordeste (BNB) com custos e prazos bem competitivos.

Melhoras significativas foram registradas ainda na qualidade técnica do nosso serviço. Conseguimos reduzir expressivamente a quantidade de interrupções e de suas durações, com os indicadores DEC e FEC apresentando redução de 15,1% e 4,9%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Estes resultados se mostram ainda mais surpreendentes quando considerados os impactos do nível atipicamente elevado de chuvas que atingiu o estado do Maranhão no 2T08.

Ao longo de 2008, consolidamos nossa Política Ambiental e o Sistema de Gestão Ambiental (SAG), que aprimorará o controle dos impactos ambientais, incluindo as questões dos efluentes líquidos e da eliminação de resíduos sólidos.

Para o ano de 2009, vemos muitos desafios a superar. Apesar do arrefecimento da economia por conta de crise mundial, estamos confiantes de que teremos um cenário robusto para a empresa.

Nesse sentido, mantemos nosso foco na qualidade do serviço prestado e nos resultados dos nossos mais de 1.200 colaboradores. A eles, dirigimos nossos agradecimentos pelo apoio e confiança, que são estendidos também a todos os nossos acionistas, fornecedores e parceiros. Agora é o momento em que, juntos, ampliaremos nossos horizontes.

**Carlos Augusto Leone Piani**

**Diretor-Presidente**

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### 03. Ambiente e Perspectivas no Maranhão

#### Ambiente econômico e perspectivas no estado do Maranhão

##### Maranhão

Em 2008, o consumo de energia no nordeste do Brasil cresceu 3,5%, valor superior ao crescimento da média nacional, que ficou em 2,9%. O estado do Maranhão, por sua vez, apresentou aumento de 4,2% de demanda de energia, elevação acima da média nordestina

Maranhão	
Capital	São Luís
Área (km <sup>2</sup> )	333.365,60
% da área do Brasil	3,90%
Número de municípios	217
População (Censo 2000)	5.651.475
% da população nacional	3,33%
PIB (IBGE - Contas Regionais do Brasil - 2004)	R\$ 16.547 milhões
% do PIB brasileiro (Contas Regionais do Brasil)	0,90%

Localizado em uma posição geográfica privilegiada, com fácil acesso aos mercados norte-americano, europeu e, por meio do Canal do Panamá, também ao asiático, o Maranhão possui dois importantes vetores econômicos: o agronegócio e as atividades de mineração e metalurgia.

O agronegócio localiza-se na região sul do estado e é caracterizado pelo cultivo de soja e pela pecuária – atividades que se beneficiam das facilidades para exportação e das condições climáticas. Já a mineração e metalurgia estão presentes nas partes oeste e norte e giram em torno das produções de alumínio e minério de ferro.

O grande destaque no ano para o estado, no entanto, é a construção do reservatório da usina Hidrelétrica de Estreito (UHE Estreito), que será realizada no Rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins. A obra, com previsão de término para 2010, trará diversos investimentos para a região e proporcionará um ambiente favorável ao desenvolvimento do estado.

### 04. Gestão dos Negócios

#### 4.1 Sistemas e ferramentas de gestão

Buscando aperfeiçoar continuamente seus resultados, a CEMAR mantém-se focada em processos e ferramentas de gestão que, por meio da padronização dos procedimentos e das operações, da priorização de processos críticos e do rígido controle de custos, levam a Companhia a atingir suas metas.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Os objetivos de cada colaborador e de cada equipe – de todas as áreas e níveis hierárquicos - são definidos anualmente a partir dos desdobramentos das diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. Essas metas constituem o principal subsídio para o Programa de Remuneração Variável, que contempla 100% da equipe de colaboradores. Ainda na busca para atingir estes objetivos, a Equatorial promove diversas Campanhas Motivacionais, premiando os melhores resultados individuais.

Para viabilizar a concretização destas metas, a Companhia utiliza desde 2006 o Sistema Integrado de Gestão (SIG), que promove a sinergia entre todas as ferramentas de gestão implementadas.

**4.2 Faturamento e arrecadação**

Com os investimentos em melhoria contínua e com uma forte gestão sobre o processo de faturamento, a CEMAR obteve resultados significativos em 2008 com relação aos processos de cobrança e redução da inadimplência, além de ter se estruturado solidamente, visando os desafios traçados para 2009.

Várias ações foram realizadas durante o ano para reduzir o crédito em cobrança:

- Reestruturação dos processos de cobrança;
- Desenvolvimento de campanhas contra a inadimplência junto aos clientes;
- Melhoria da definição de alvos para as ações de cobrança;
- Reformulação das formas de negociação com os clientes inadimplentes;
- Processo de substituição dos medidores eletromecânicos por eletrônicos.

**4.3 Recuperação de energia**

Em 2008, a quantidade de energia requerida pelo sistema da CEMAR e de energia vendida totalizaram 4.712 GWh e 3.352 GWh, crescimento de 4,2% e 4,0%, respectivamente, em relação a 2007. Por diferença, as perdas de energia registradas no ano pela Companhia foram de 1.359 GWh, ou 28,85%, valor que corresponde a uma elevação 0,17 ponto percentual em relação a 2007, quando o percentual era de 28,68%.

Durante o ano, a CEMAR começou a implantação de medidores eletrônicos, substituindo os medidores eletromecânicos antigos que estavam tecnologicamente defasados e, em alguns casos, medindo o consumo de energia de maneira imprecisa. Como o nível de consumo medido de algumas unidades foi alterado devido aos novos medidores, foi-se necessário obter a aprovação dos aparelhos pelo INMETRO, que acabou constatando que estes eram perfeitamente precisos. Processo

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

esse que nos impossibilitou de realizar as inspeções usualmente feitas pela Companhia durante alguns meses do ano.

Visando reduzir estas perdas, a Companhia tem realizado desde 2005 constantes investimentos em tecnologia e gerenciamento para encontrar maneiras de minimizar os impactos.

#### 4.4 Qualidade

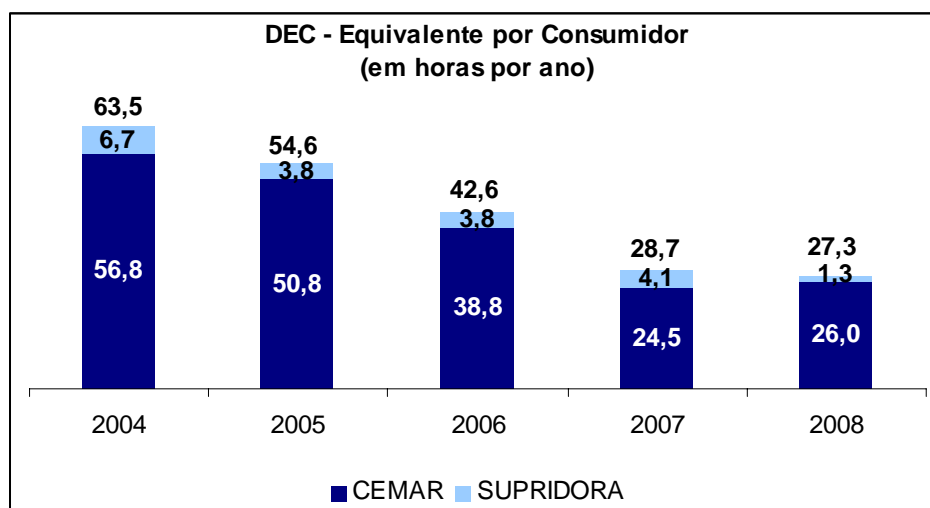
##### DEC e FEC

Em 2008, a CEMAR apresentou melhoras significativas na qualidade técnica do seu serviço, tendo conseguido reduzir expressivamente a quantidade de interrupções e de suas durações.

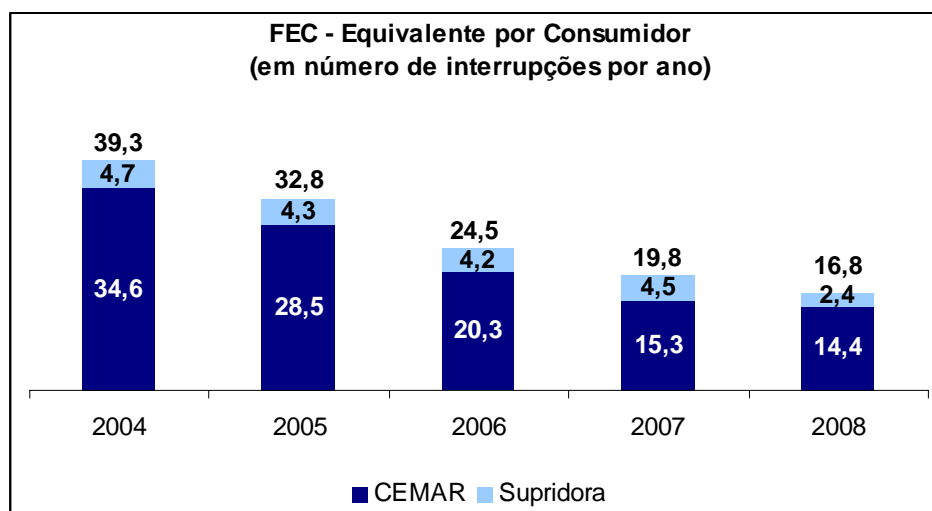
O DEC (Duração Equivalente por Consumidor) da Companhia diminuiu 4,9% em relação ao ano de 2007, enquanto o FEC (Frequência Equivalente por Consumidor) reduziu 15,1%.

A CEMAR apresentou DEC de 27,3 horas em 2008, 1,4 horas inferior ao índice apurado em 2007. Em relação a 2004, quando este índice foi de 63,46 horas, isto representa uma redução de 57%.

Quanto ao FEC, houve redução de 3,0 vezes, atingindo 16,8 vezes em 2008. Se comparado a 2004, quando foi apurado FEC de 39,31 interrupções/ano, houve queda de 57,2%



13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



## Compromisso com a excelência

### CEMAR

A CEMAR tem um compromisso contínuo com a excelência. Em 2007, obteve a primeira Certificação ISO 9001/2000 para os processos de Coleta e Apuração dos Indicadores de Qualidade DEC, FEC, DIC, FIC e DMIC.

Além disso, os projetos de georeferenciamento da Rede Elétrica do estado do Maranhão, Programa de Capacitação e Desenvolvimento dos Colaboradores e Plano Diretor de Telecomunicações reforçam o compromisso com a excelência.

### 4.5 Atendimento ao cliente

Para falar do processo de atendimento da Cemar, vamos fazer uma retrospectiva para entendermos de onde estávamos e aonde chegamos.

Até 2004 o atendimento presencial era o único canal de relacionamento que o cliente dispunha para solicitar serviços, fazer reclamações e manter contato com a Companhia.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A estrutura oferecida era composta de 163 postos de atendimento, sendo que a maioria não possuía computador e nem atendentes, os eletricitistas isolados faziam esse papel quando não estavam em campo. Os prédios não tinham padronização visual, o mobiliário era antigo e desgastado e não havia nenhum sistema de controle de filas.

No período de 2005 a 2006, ações foram tomadas visando melhorar a capilaridade do atendimento. Procuramos canais alternativos para o maior serviço demandado pelos nossos clientes, a segunda-via. Para tanto, a companhia fechou importantes parcerias com Agências Lotéricas e Agentes Credenciados que passaram a emitir segundas-vias da conta de energia.

Como a prioridade de investimento nesse período era no sistema elétrico, adotamos em 2006 um modelo de atendimento de baixo custo que tinha como premissa, levar a Cemar para a maior quantidade possível de bairros, através de quiosques de atendimentos. Esse modelo sofreu muitas críticas dos nossos clientes, principalmente pelo desconforto causado durante o tempo de permanência na espera e também durante o atendimento. Em 2008 a companhia resolveu descontinuar esse modelo e aos poucos estamos retornando as tradicionais agências de atendimento em todo o estado.

Em 2007, visando atender os clientes dos menores municípios do estado, a companhia implementou um projeto inovador. Atendimento móvel utilizando veículos Mitsubishi L200, adaptados para esse fim, e com um diferencial muito relevante para a melhora na imagem da companhia, que foi a exibição de filmes a noite para a população. Foram cinco agências móveis implementadas nesse período.

O trabalho de aperfeiçoamento não pára e ter o cliente como peça fundamental é motivação suficiente para avançarmos na busca da satisfação do mesmo. Para isso, a Cemar mudou de cara, mudou para melhor e retomou o modelo de agências tradicionais, com uma nova roupagem e com o que o que há de melhor em termos de tecnologia.

Nossa estrutura cresceu e atualmente temos vinte e quatro agências de atendimento visualmente padronizadas, climatizadas, com gerente de atendimento, sistema de gestão do atendimento, linha direta para a Central de Atendimento e outras melhorias. Outras dezessete agências estão sendo construídas e vamos terminar 2009 com quarenta e uma novas agências de atendimento, além de contar ainda, nos menores municípios, com vinte e sete quiosques de atendimento e nove agências móveis com Cine Cemar.

Além de proporcionarmos conforto e atendimento diferenciado ao cliente que se desloca às nossas agências, buscamos também oferecer facilidade no contato via telefone e em 2004 a Cemar implantou a primeira Central de Atendimento, com várias restrições, mas era o início de um grande projeto.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A Central funcionava em São Luis e atendia apenas a Grande São Luis, abrangendo os municípios de São Luis, Paço do Lumiar e São José de Ribamar. A estrutura era formada por doze posições de atendimento, setenta atendentes, e tinha capacidade para atender cinquenta e cinco mil chamadas por mês. O atendimento em até trinta segundos era de 55%, uma taxa de abandono de 17% e a maior reclamação era Falta de Energia.

Tal como o atendimento presencial, em 2005 a Central de Atendimento também cresceu e ficou adulta e conseguiu abranger os 217 municípios do Estado do Maranhão, contratando em Salvador a Atento Brasil, a melhor empresa de Call Center do Brasil.

A estrutura contava com cinquenta posições de atendimento, cento e trinta e cinco atendentes, e tinha capacidade para atender trezentas mil chamadas por mês. O atendimento em até trinta segundos era de 85%, uma taxa de abandono de 3% e a característica das reclamações era Comercial e Falta de Energia.

No início de 2008, a Cemar resolveu fazer uma grande mudança no atendimento via Central de Atendimento, que foi retirar a URA da Central de Atendimento. Essa medida foi necessária, pois nosso cliente não se adaptou a esse recurso tecnológico. A taxa de retenção superava os 35%, o que comprovava que o cliente não conseguia resolver o problema e fazia várias tentativas até falar com um de nossos atendentes.

Mesmo com melhoria nos níveis de atendimento, a intenção da Cemar era atender o cliente dentro do Estado do Maranhão e para isso, no final de 2008, contou com a parceira da Provider para implantar a Central de Atendimento em Imperatriz. Atualmente nosso cliente é atendido por sessenta e oito posições de atendimento, cento e setenta e cinco atendentes. Possui capacidade para atender mais de trezentas e cinquenta mil chamadas por mês. O atendimento em até trinta segundos está próximo de 90%, com uma taxa de abandono de 3% e a característica das reclamações é Comercial e Falta de Energia.

Para atender seus grandes clientes de média e alta tensão, além do Poder Público, a companhia identificou oportunidades de melhoria, e ao longo do tempo, programou uma série de ações ao longo desses últimos 5 anos.

Em 2004 o segmento corporativo era atendido via agências de atendimento, através dos atendentes de baixa tensão. Em alguns casos, os engenheiros da área técnica eram convocados para interagir com os clientes. O arquivo de contratos estava espalhado por todo estado, desatualizado e o histórico de relacionamento com esses clientes não ficava registrado em nenhum sistema.

Em 2005, a companhia implantou a área de Atendimento Corporativo, que passou a contar com uma equipe qualificada composta de vários engenheiros. Além da contratação de pessoal, o arquivo



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

dos contratos foi todo atualizado e centralizado em São Luis. Implantou-se também um sistema de CRM, que guarda todo o relacionamento com os Clientes Corporativos.

Em 2006, complementando a área de Atendimento Corporativo, a companhia implantou um Contact Center, com acesso gratuito via telefone, fax e e-mail. Aumentando assim, a acessibilidade desse canal, e permitindo que ações pró-ativas fossem executadas, como por exemplo, ligações para retornar o andamento das solicitações dos clientes.

Atualmente o Atendimento Corporativo possui representantes em todas as sedes das regionais, todos os procedimentos foram revistos, estamos com todos os contratos aderentes a legislação setorial, proporcionando maior satisfação aos clientes e garantindo para a companhia, arrecadação em até 90 dias, em patamares superiores a 99% do faturado.

---

**05. Gestão de Riscos**

---

A CEMAR mantém uma gestão constante dos riscos inerentes ao seu negócio, de modo a antecipar e prever possíveis impactos de fatores externos ao seu desempenho, tanto no âmbito operacional como no financeiro.

**Mercado**

O Comitê de Mercado é responsável por monitorar as variações do cenário econômico de forma a garantir condições de atender à demanda, fortemente influenciada pela evolução do PIB (Produto Interno Bruto). Adicionalmente, a Companhia participa ativamente do GTMA (Grupo de Trabalho do Maranhão), composto também pela Eletronorte, Aneel e ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), que tem como objetivo se antecipar às necessidades de investimentos em infra-estrutura no estado.

**Operações**

Os riscos relacionados às operações são gerenciados com base nos seguintes pilares:

- Investimentos em tecnologias para integrar a gestão e permitir respostas rápidas às situações operacionais, tais como o georeferenciamento da rede de distribuição, digitalização de subestações e introdução de chaves telecomandadas;

---

### 13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Manutenção preventiva dos equipamentos e das redes, que disponibilizam equipes anteriormente acionadas apenas em caso de emergência;
- Treinamento intensivo de colaboradores e prestadores de serviços de acordo com padrões de segurança do trabalho;
- Administração constante da base de clientes por meio de iniciativas e investimentos para melhorar a qualidade dos processos comerciais, coibir furtos e fraudes no consumo e adotar tecnologias mais avançadas para medição.

### Regulamentação

Pelo fato de fazer parte de um setor regulado e, portanto, vulnerável às variações no modelo de concessões em vigor, a CEMAR participa ativamente das audiências e reuniões públicas da Aneel e da Abradee e mantém um Comitê Regulatório para discutir os itens mais importantes relacionados a este ambiente.

Adicionalmente, a Companhia busca difundir aspectos da regulação entre seus colaboradores para demonstrar de que forma a atuação deles interfere diretamente no desempenho da Empresa também nesse aspecto.

### Financeiro

**Crédito:** as disponibilidades são aplicadas apenas em instituições de primeira linha, com ranking de crédito de grau de investimento, para minimizar os riscos de crédito.

**Liquidez:** monitoramento constante dos índices de liquidez, de forma a assegurar níveis de conforto que propiciem um sólido perfil de crédito.

**Câmbio:** as aplicações da Companhia não expostas à moeda estrangeira são feitas preferencialmente em títulos em reais, com taxas de juros atreladas ao CDI. Também não há contratos de swap, já que o endividamento em moeda estrangeira na CEMAR é reduzido.

**Juros:** O endividamento tem um prazo médio de sete anos e meio. A Companhia busca identificar todas as oportunidades de linhas de crédito com juros atrativos.

### Clima/Desastres

A Companhia mantém apólices de seguro que garantem a cobertura de prejuízos decorrentes de incêndios, raios, explosões, curtos-circuitos e interrupções de energia elétrica nas subestações,

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

### 13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

edificações e instalações, bem como de perdas materiais sofridas em consequência de acidentes de trânsito.

#### **Ambientais**

Todos os projetos de expansão do sistema elétrico são executados com a observância da legislação ambiental vigente. Da mesma forma, as licenças e os estudos de impactos ambientais são regularmente requeridos e executados de acordo com as exigências legais.

---

#### **06. Programa Luz Para Todos**

---

Ao final do ano, foi alcançada a marca de 189.781 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 949 mil habitantes no Estado do Maranhão, o que representa algo próximo a 15% da população total do Estado. O PLPT já está presente em 207 (ou 95%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Durante o ano de 2008, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$187,0 milhões.

---

#### **07. Assuntos Regulatórios**

---

A CEMAR busca constantemente manter um intercâmbio produtivo de experiências com os órgãos reguladores e associações do setor de energia elétrica. Esse foco visa difundir as melhores práticas de atuação, criar sinergia entre as diversas organizações, bem como ampliar sua capacidade de pleitear demandas junto às agências reguladoras.

#### **Reajuste tarifário**

De acordo com a Resolução Homologatória nº 696 de 26 de agosto de 2008, o reajuste tarifário da CEMAR em 2008 foi de 10,25% para o período compreendido entre agosto de 2008 e julho de 2009, sendo 10,06% referentes ao reajuste tarifário anual (IRT) e 0,19% relativos aos componentes financeiros pertinentes. O impacto médio percebido pelo consumidor foi de 10,98%.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

---

**08. Gestão de Pessoas**

---

A CEMAR encerrou 2008 com 1.291 colaboradores. Essa força de trabalho é predominantemente constituída por novos profissionais, contratados dentro e fora do Maranhão, de acordo com o intenso processo de mudança e renovação organizacional iniciado em junho de 2004.

A Companhia conta ainda com a experiência e o conhecimento de colaboradores mais antigos, que passaram por um processo rigoroso de adaptação ao novo modelo de gestão e à nova cultura.

Além dos colaboradores próprios, a CEMAR mantém 4.300 terceiros. Para aprimorar a gestão destes contratos e disseminar a cultura da organização para todas as empresas terceiras, a Companhia criou, em 2007, a Gerência de Desenvolvimento de Parceiros, a fim de garantir o padrão de qualidade para os nossos serviços prestados.

**Meritocracia**

O setor que trata de questões relativas à Gestão de Pessoas na CEMAR, denominado Gente, adota uma política de meritocracia através do Programa de Remuneração Variável, baseado no alcance de metas para todos os níveis da Companhia. Adicionalmente, como forma de estimular o alcance dos objetivos mais importantes, foram promovidas campanhas motivacionais com premiação aos destaques entre os colaboradores e profissionais terceirizados participantes.

**Capacitação e treinamento**

Dentro do processo contínuo de capacitação de sua força de trabalho, a CEMAR investiu em 40.853 horas de treinamento em 2008, o que representa um índice de 32 horas por empregado no ano.

Entres as atividades promovidas, destaca-se a Palestra Postura Gerencial, realizada com a participação de 82 gestores e teve como objetivo demonstrar o papel gerencial dentro do ambiente empresarial, utilizando a gestão estratégica de pessoas e o fator competitivo para a utilização do potencial da equipe de trabalho e a importância da extensão da comunicação corporativa.

Em 2008 houve também a Análise de Desempenho, que tem como objetivo disseminar as competências atreladas aos valores da organização e reforçar a cultura do feedback, além de propiciar ao colaborador o conhecimento e entendimento dos resultados esperados para a sua função e a possibilidade de definir com seu gestor um plano de melhoria ou desenvolvimento.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Para 2008, essa avaliação foi planejada em três momentos e foi dirigida a 100% dos colaboradores, conforme público abaixo:

1º Ciclo, onde participam os Diretores, Gerentes, Coordenadores e Supervisores.

2º Ciclo, do qual participam Analistas, Advogados, Engenheiros e Compradores.

3º Ciclo, destinado a avaliar Assistentes, Técnicos, Auxiliares, Eletricistas e Operadores

A cultura de valorização do conhecimento e aperfeiçoamento é reforçada mensalmente nas Reuniões de Resultados, em que são ressaltados e reconhecidos os pontos fortes e estimuladas as correções de rumo. A cada 06 meses também são apresentadas as melhores práticas, como forma de valorizar a iniciativa e a criatividade dos colaboradores.

Com relação ao desenvolvimento de gestores, dentre outras ações destacam-se o Programa de Qualificação Gerencial e o MBA in company (Gestão de Negócios de Energia Elétrica), que foi realizado em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, beneficiando 32 colaboradores.

**Prevenção de acidentes**

A segurança no trabalho é uma preocupação constante da CEMAR. A Companhia reconhece a segurança de seus colaboradores, parceiras e população onde atua como um valor que deve ser cuidado, investindo-se continuamente nas boas práticas, com foco na prevenção. Entre as iniciativas nesse sentido destacam-se:

- Palestras sobre segurança – normas, procedimentos e riscos;
- Treinamentos em nível básico e complementar da Norma Regulamentadora NR-10, que é a norma que trata da Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade, oferecidos a 100% dos colaboradores;
- Realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT);
- Realização do 2º Rodeio de Eletricistas da CEMAR;
- Realização de blitz de segurança;
- Realização de mutirão de segurança;
- Realização de inspeções de segurança;
- Implantação do Comitê Corporativo de Segurança Regional.

Complementando essas ações, a Companhia realizou treinamentos de procedimentos de trabalho e segurança, combate a incêndios com a formação de brigadistas em todos os escritórios, orientações para primeiros socorros, resgate em altura e direção defensiva.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

O engajamento da CEMAR em medidas de segurança se justifica pelas melhorias refletidas nos indicadores sociais internos. A Taxa de Frequência (TF) de acidentes com colaboradores próprios reduziu em 30,28% em comparação a 2007. O indicador Taxa de Gravidade (TG) também apresentou melhora, reduzindo 21,22% entre os colaboradores próprios e 7,6% com relação aos parceiros quando comparado a 2007.

Segundo dados do Relatório de estatística de acidentes no setor elétrico brasileiro, elaborado pela Fundação Coge com dados de 2007, a CEMAR está entre as concessionárias mais seguras das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, considerando acidentes com funcionários das Companhias Energéticas que possuem entre 500 e 2.000 colaboradores.

Pelo relatório da ABRADDEE 2008, relativo aos indicadores 2007, a Companhia apresentou o melhor resultado Taxa de Frequência da Força de Trabalho de setor elétrico das empresas distribuidoras que possuem mais de 400 mil clientes e mais de 2 mil colaboradores.

Ainda em 2008, a CEMAR foi escolhida como a 2ª Melhor Empresa com as Melhores Práticas de Prevenção de acidentes junto à população no III FOPASE – Fórum Paulista de Segurança realizado pela ABCE – Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica.

No 2ª Rodeio Nacional de Eletricistas do Setor Elétrico Brasileiro realizado em Olinda – PE, a CEMAR obteve a 13ª Colocação de 38 empresas de todo o setor elétrico brasileiro.

**Atração e retenção de talentos**

Em 2008, a CEMAR deu continuidade a seu programa de trainees, contratando 03 profissionais. A Companhia percorre as melhores universidades brasileiras para atrair talentos, antecipando-se às necessidades de captação de bons profissionais com possibilidade de assumirem mais rapidamente posições de destaque.

Outra iniciativa inovadora é a introdução do Programa Summer Job. Trata-se de uma ação inédita no Maranhão através do qual a CEMAR contratou temporariamente 02 jovens, sendo um doutorando e outro mestrando, para desenvolver projetos de melhoria na Companhia.

---

**09. Desempenho Econômico-Financeiro**

---

Os números apresentados em 2008 evidenciam a continuidade do sucesso no trabalho de reestruturação realizado.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

**Receita Líquida**

Em relação à Receita Líquida, o total registrado no ano foi de R\$ 999,4 milhões, 12,6% superior à obtida no ano anterior.. O crescimento decorre principalmente:

- a) Do impacto positivo dos reajustes tarifários ocorridos nos meses de agosto/07 e agosto/08;
- b) Do crescimento de volume de energia vendida que, entre 2007 e 2008, cresceu 4,0%;
- c) Do aumento de 97.403 consumidores atendidos, representado um crescimento de 6,8% sobre a base de 2006.

**Custos e Despesas Operacionais**

No ano de 2008, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$ 583,9 milhões, equivalentes a 58,4% da receita líquida, com crescimento de 2,8 p.p. em relação ao percentual verificado em 2007, de 55,6%.

**Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis**

Em 2008, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) e as provisões para contingências, atingiu R\$139,0 milhões, com elevação de 1,5 p.p. em comparação a 2007, em termos de percentual da receita líquida.

Na comparação de 2008 contra 2007, houve um aumento nas despesas de pessoal de 10,9%, explicado pelo acordo coletivo firmado em novembro de 2007, quando foi concedido reajuste salarial de 4,8% e pelo acordo coletivo de novembro de 2008, onde o reajuste salarial foi diferido em duas parcelas. O primeiro reajuste, efetivo a partir de dezembro de 2008, é de 4,72% e o segundo, aplicado em janeiro de 2009, é de 2,45%.

Em 2008, PDD e perdas totalizaram R\$24,0 milhões, o que representa 1,7% da ROB, nível 0,1 p.p. inferior ao observado no ano anterior, resultante de ações de combate à inadimplência que vêm sendo tomadas pela Companhia, como, por exemplo, a revisão da política de cobrança, visando obter o pagamento do cliente antes da efetivação do corte, assim como, do sucesso do processo de negociação de dívidas vencidas pela área de cobrança da Companhia.

**Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis**

Da mesma forma, na análise de variação de 2008 versus 2007, observamos um incremento de 16,9% no total de custos e despesas não gerenciáveis, também impactados pelos maiores custos de compra de energia e encargos de serviço do sistema - ESS.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

**Ebitda**

Em 2008, o EBITDA atingiu R\$415,5 milhões, sendo 5,4% superior aos R\$394,0 milhões registrados no ano anterior. A redução de 2,8 p.p. na margem EBITDA, que passou de 44,4% em 2007 para 41,6% no ano de 2008, é em grande parte explicada pelo aumento dos custos não gerenciáveis (compra de energia e encargos) como percentual da Receita Líquida (ROL). Em 2007, esses custos representavam 38,7% da ROL, versus 40,9% em 2008, elevação, portanto de 2,2 p.p..

**Resultado Financeiro**

Em 2008, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$35,7 milhões, uma melhora de 8,5% em relação ao registrado no ano anterior. Essa melhora decorre do maior crescimento das Receitas Financeiras (de R\$62,6 milhões para R\$81,3 milhões em 2008) em relação às Despesas Financeiras (de R\$101,6 milhões para R\$117,0 milhões em 2008).

O crescimento das Receitas Financeiras pode ser explicado pelos seguintes fatores: i) maior renda proveniente das aplicações financeiras, com aumento de R\$4,4 milhões na comparação de 2008 versus 2007 explicado tanto pela maior rentabilidade das aplicações como pelo maior nível médio de disponibilidades ao longo do ano; ii) multas e juros sobre contas em atraso;

As principais variações das Despesas Financeiras residem nas seguintes contas: i) maiores despesas com juros e encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, em virtude do maior endividamento bruto médio ao longo de 2008, quando comparado a 2007 (aumento de R\$ 28,0 milhões); ii) variação cambial negativa, incidindo sobre a parcela da dívida denominada em moeda estrangeira (1,3% da dívida bruta no 4T08). No ano de 2008, o real desvalorizou-se 31,9% em relação ao dólar; iii) extinção da CPMF que, em 2007, havia custado R\$7,9 milhões à Companhia.

**Imposto de Renda e Contribuição Social**

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 e 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Em 2008, as despesas referentes ao IR e à CS foram de R\$ 51,9 milhões, valor já líquido dos R\$46,6 milhões de Incentivo SUDENE apurado pela Companhia. Desse montante, R\$34,9 milhões referem-se à constituição/realização de Imposto de Renda Diferido, que não são desembolsos efetivos de caixa. Após a utilização de R\$6,6 milhões de créditos fiscais decorrentes de impostos pagos a maior em anos anteriores, a CEMAR recolheu apenas R\$10,5 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 3,6%, valor 2,3p.p. inferior ao apurado no exercício de 2007.

**Lucro Líquido**

Em 2008, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$ 227,8 milhões, 1,2% superior ao obtido no ano anterior, fazendo um ajuste pró-forma e considerando o incentivo SUDENE em 2007. O Lucro Líquido registrado em 2008 representou margem líquida de 22,8%, com uma piora de 2,5p.p. em relação a margem de 25,4% apurada em 2007.

O lucro líquido por ação apurado em 2008 foi de R\$1,39 por ação, valor superior ao R\$1,37 registrado no resultado de 2007 (considerando um cálculo pró-forma, no qual a quantidade total de ações da CEMAR em 31 de dezembro de 2007 foi ajustada para facilitar a comparação pós-grupamento).

**Endividamento**

Em 31 de dezembro de 2008, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.045,3 milhões, crescimento de 5,4% em relação ao endividamento registrado ao final do 3T08, de R\$991,6 milhões.

Os vencimentos da dívida da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 9,0% vencendo nos próximos 12 meses. O custo médio da dívida é de 11,2%, o que equivale a 81,5% do CDI.

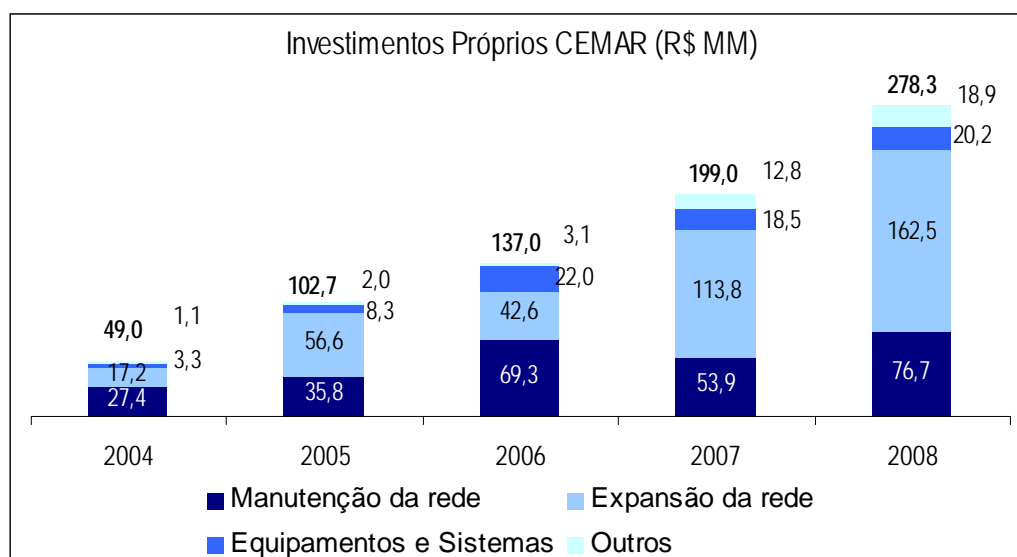
No encerramento do ano, a CEMAR possuía R\$13,2 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$5,5 milhões indexados a Libor e R\$7,7 milhões pré-fixados, o que representa 1,3% da dívida bruta total. Desse total, 89,3% tem vencimento no longo prazo. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de hedge para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$673,3 milhões em dezembro de 2008, equivalentes a 1,6 vezes o EBITDA acumulado dos últimos 12 meses.

## 13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Investimentos****Investimentos CEMAR**

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram no ano de 2008, o total de investimentos, ao utilizarmos esse mesmo critério, foi de R\$278,3 milhões, 39,9% superior ao verificado em 2007.



---

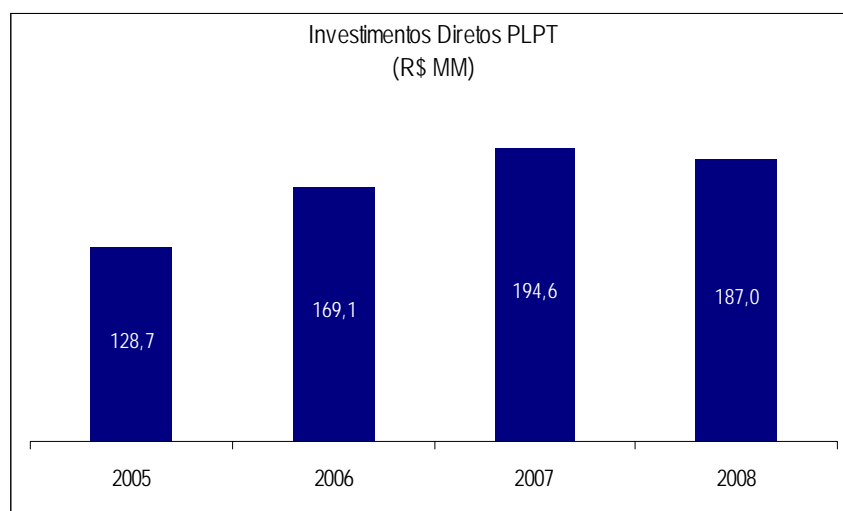
**13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

**Investimentos Programa Luz Para Todos**

Ao final de 2008, foi alcançada a marca de 189,8 mil consumidores ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR por meio do Programa Luz Para Todos, o que beneficia diretamente cerca de 949 mil habitantes.

O investimento direto no programa, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros foi de R\$ 187,0 milhões, sendo que o investimento acumulado desde o início do programa totaliza R\$ 679,4 milhões.

**Diretoria executiva - CEMAR**

Assim como na Companhia, os diretores executivos da controlada CEMAR também estão encarregados de gerir seus respectivos assuntos, executando as orientações do seu Conselho de Administração.

No Estatuto Social da CEMAR, consta que a Diretoria será composta de, no mínimo, três Diretores, sendo um Diretor-Presidente e um Diretor Administrativo Financeiro. Os demais membros eleitos para compor a Diretoria não terão designação específica, sendo que todos terão mandato de três anos, permitida a reeleição.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>
Carlos Augusto Leone Piani	Diretor-Presidente
Augusto Miranda Paz Jr.	Diretor Vice-Presidente
Patrícia Pugas de Azevedo Lima	Diretora de Gente
Marcelino da Cunha Machado Neto	Diretor de Assuntos Corporativos
Eduardo Haiama	Diretor de Relações com Investidores
Gisomar Francisco Bittencourt Marinho	Diretor Financeiro
José Jorge Leite Soares	Diretor de Relações Institucionais e Planejamento
Raimundo Nonato Castro	Diretor de Engenharia
Marcos Antônio Souza de Almeida	Diretor Comercial
Tinn Freire Amado	Diretor de Assuntos Regulatórios

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Balanco Social

Balanco Social Anual / 2008

Empresa: CEMAR

1 - Base de Cálculo	2008 Valor (Mil reais)			2007 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)				1.002.875		885.552
Resultado operacional (RO)				328.538		321.024
Folha de pagamento bruta (FPB)				56.304		48.176
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	5.325	9,46%	0,53%	4.902	10,18%	0,55%
Encargos sociais compulsórios	12.511	22,22%	1,25%	17.657	36,65%	1,99%
Previdência privada	1.194	2,12%	0,12%	1.470	3,05%	0,17%
Saúde	2.314	4,11%	0,23%	2.272	4,72%	0,26%
Segurança e saúde no trabalho	1.733	3,08%	0,17%	1.112	2,31%	0,13%
Educação	69	0,12%	0,01%	60	0,12%	0,01%
Cultura	10.730	19,06%	1,07%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.155	2,05%	0,12%	1.020	2,12%	0,12%
Creches ou auxilio-creche	47	0,08%	0,00%	73	0,15%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	6.362	11,30%	0,63%	5.778	11,99%	0,65%
Outros	959	1,70%	0,10%	891	1,85%	0,10%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>42.399</b>	<b>75,30%</b>	<b>4,23%</b>	<b>35.235</b>	<b>73,14%</b>	<b>3,98%</b>
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	520.986	158,58%	51,95%	411	0,13%	0,05%
Cultura	44.975	13,69%	4,48%	247	0,08%	0,03%
Saúde e saneamento	381.390	116,09%	38,03%	6	0,00%	0,00%
Esporte	15.194	4,62%	1,52%	33	0,01%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	8.502	2,59%	0,85%	32	0,01%	0,00%
Outros	1.136.582	345,95%	113,33%	50	0,02%	0,01%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>2.107.629</b>	<b>641,52%</b>	<b>210,16%</b>	<b>779</b>	<b>0,24%</b>	<b>0,09%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	0	0,00%	0,00%	308.264	96,03%	34,81%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>2.107.629</b>	<b>641,52%</b>	<b>210,16%</b>	<b>309.043</b>	<b>96,27%</b>	<b>34,90%</b>
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	17.433	5,31%	1,74%	0	0,00%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	34	0,01%	0,00%	5	0,00%	0,00%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>17.467</b>	<b>5,32%</b>	<b>1,74%</b>	<b>5</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input checked="" type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2008			2007		
Nº de empregados(as) ao final do período	1.287			1.215		
Nº de admissões durante o período	242			229		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	4.300			3.719		
Nº de estagiários(as)	78			89		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	242			221		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	356			317		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	22,00%			0		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	123			104		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,30%			0		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	42			37		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2008			Metas 2009		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	27 vezes			25 vezes		
Número total de acidentes de trabalho	11			11		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) - Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) - Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivar-se seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 2857	no Procon 492	na Justiça 11872	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 98,4%	no Procon 81,9%	na Justiça 42,4%	na empresa %	no Procon %	na Justiça %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	<b>Em 2008: 805.840</b>			<b>Em 2007: 742.856</b>		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	54% governo 4% colaboradores(as) 18% acionistas 14% terceiros 10% retido			58% governo 4% colaboradores(as) 23% acionistas 14% terceiros 1% retido		
7 - Outras Informações						

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

*Em milhares de Reais, exceto quando especificado)*

## **1 Contexto operacional**

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de energia elétrica, destinada a projetar, construir e explorar os sistemas de sub-transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e os serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, além da construção e da operação de sistemas de geração, em pequena escala. Em consonância com a regulamentação setorial, a Companhia pode administrar sistemas de sub-transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencente à União, ao Estado ou aos Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, e outros procedimentos necessários à consecução do seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa.

## **2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica**

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km<sup>2</sup>, regulada pelo Contrato de Concessão nº. 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência até 10 de agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

A energia adquirida é comercializada junto aos consumidores residenciais, industriais, comerciais, rurais e aos órgãos dos poderes públicos. Conforme a legislação que regulamenta o setor elétrico, Decreto/Lei nº. 5.163, de 30 de julho de 2004, a CEMAR adquiriu energia na modalidade de Contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), para atender 100% do Mercado Regulado em energia contratada até 2016, sendo permitido o repasse de até 103% dos montantes contratados para as tarifas de fornecimento de energia elétrica.

## **3 Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*Alterações da Legislação Societária*

Na elaboração das demonstrações financeiras de 2008, a Companhia adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº. 11.638 aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações contempladas pela Medida Provisória nº. 449 emitida em 3 dezembro de 2008.

A Lei nº. 11.638/07 e a Medida Provisória 449/08 modificam a Lei nº. 6.404/76 nos aspectos relativos à elaboração e à divulgação das demonstrações financeiras.

Os ajustes relativos à adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e da Medida Provisória nº. 449/08 estão detalhados na Nota Explicativa nº. 4.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho da Administração e Conselho Fiscal em 16 de fevereiro de 2009.

*Alterações da ANEEL*

Em atendimento às determinações da ANEEL através do Despacho nº. 2.877, de 1º de agosto de 2008, com vigência a partir de 1º de agosto de 2008, a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da “Parcela A” – CVA passou a ser contabilizada, quando passiva, na rubrica “Fornecimento” dentro do grupo de receita, tendo como contrapartida a rubrica “Passivos Regulatórios”, efetuando-se as correspondentes reclassificações, para fins de comparabilidade, com os valores apresentados referentes aos exercícios de 2008 e de 2007. Apresentamos abaixo os respectivos efeitos:

	31/12/2007	
	Publicado	Reclassificado
Receita operacional bruta		
Fornecimento de energia elétrica	1.220.144	1.226.485
Suprimento de energia elétrica	1.827	1.877
Deduções à receita		
Encargos do Consumidor	(39.708)	(37.921)
Custo da energia		
Energia elétrica comprada para revenda	(290.631)	(290.522)
Encargos do uso do sistema de transmissão e distribuição	(52.699)	(53.173)
Despesas operacionais		
Despesas com vendas	(44.096)	(51.908)

## 4 Sumário das principais práticas contábeis

### 4.1 Adoção inicial da Lei nº. 11.638/07

A Companhia optou por elaborar o balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2008 que é o ponto de partida da contabilidade de acordo com a legislação societária modificada pela Lei nº. 11.638/07 e pela Medida Provisória nº. 449/08. As modificações introduzidas pela referida legislação caracterizam-se como mudança de prática contábil, entretanto, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, aprovado pela Deliberação CVM nº. 565 de 17 de dezembro de 2008, todos os ajustes com impacto no resultado foram efetuados contra lucros e prejuízos acumulados na data de transição nos termos do art. 186 da Lei nº. 6.404/76, sem efeitos retrospectivos sobre as demonstrações financeiras.

As principais práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08:

- a.* Em atendimento à Deliberação nº. 553/2008, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 04, são classificados no Ativo Intangível os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade. Em 31 de dezembro de 2008, a CEMAR reclassificou para o grupo Ativo Intangível o montante de R\$47.453 (R\$41.462 em 31 de dezembro de 2007), antes registrados no Ativo Imobilizado (vide Nota Explicativa 15).
- b.* A Medida Provisória nº. 449/08 determinou a não segregação dos resultados operacionais e não operacionais. Desta forma, a Companhia está apresentando tais receitas/despesas no grupo operacional e não após a linha do “resultado operacional” sob a denominação “Outras receitas/despesas não recorrentes” (vide Nota Explicativa 28).
- c.* Em atendimento à Deliberação nº. 565/2008, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 13, as participações empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, definidas em função, direta e proporcional, ao lucro da entidade, foram classificadas como Participações nos lucros, após a linha do imposto de renda.

Em função das alterações acima, a Companhia procedeu às seguintes reclassificações nas demonstrações, sem efeitos no patrimônio ou no resultado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, para fins de comparabilidade:



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/12/2007	
	Publicado	Reclassificado
Ativo imobilizado	871.587 (a)	830.125
Ativo intangível	- (a)	41.462
Outras receitas (despesas) operacionais	(115.259) (b)	(121.680)
Outras receitas (despesas) não operacionais	(4.600) (b)	-
Participação nos lucros	- (c)	(5.991)

- d.* Em atendimento à Deliberação CVM nº. 555, 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 07, o valor correspondente a doações e subvenções para investimento, inclusive mediante isenção ou redução de impostos, concedidas como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos, e às doações, feitas pelo poder público será registrado em conta de resultado. A Companhia registrou os valores das subvenções decorrentes do incentivo fiscal SUDENE referentes ao exercício de 2008 no resultado como redutora da despesa com imposto de renda, e posteriormente os transferiu para a conta de reserva de incentivos fiscais, no montante de R\$46.577. Até o exercício de 2007 os referidos valores eram registrados direto na conta de reserva de capital. O saldo de incentivos fiscais decorrente de exercícios anteriores, no montante de R\$61.694 e o saldo de prêmio na emissão de debêntures, no montante de R\$61 foram capitalizados, para fins de aumento de capital social (vide Nota Explicativa 24, item f).
- e.* Em atendimento a Deliberação nº. 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente dos seus ativos e passivos, utilizando a taxa média de captação de mercado (CDI + spread). A Companhia registrou R\$3.192 a título de ajuste a valor presente dos parcelamentos de longo prazo, sendo R\$3.662 a débito de prejuízos acumulados referentes ao exercício de 2007 e R\$470 registrados a crédito de receita financeira referentes ao exercício de 2008 (vide Nota Explicativa 7).

Para os demais itens tanto do ativo circulante como do passivo circulante, após análise de relevância abaixo demonstrada, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não sendo efetuado seu reconhecimento nas demonstrações financeiras.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/12/2008	31/12/2007
Ajuste a Valor Presente - Consumidores	114	(866)
Ajuste a Valor Presente - Fornecedores	42	994
<b>Efeito líquido do AVP</b>	<b>156</b>	<b>128</b>

- f.* Em atendimento à Deliberação nº. 527, de 1º de novembro de 2007, que aprovou o CPC 01, a Companhia deve efetuar periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado, no intangível e no diferido. A Companhia após realização dos referidos testes verificou que não há evidência nem indícios de desvalorização dos seus ativos, razão pela qual nenhuma provisão foi constituída.
- g.* Em atendimento à Deliberação nº. 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, os efeitos das transações de pagamentos baseados em ações estão refletidos no resultado e no balanço patrimonial da Companhia, na conta Opções outorgados reconhecidas (conforme quadro da letra “j” desta Nota Explicativa).
- h.* Em atendimento à Deliberação CVM nº. 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 08, a Companhia passou a contabilizar os custos de transação incorridos na captação de recursos junto a terceiros como redutora das contas de empréstimos e financiamentos, e amortizá-los com base na mesma curva de amortização do respectivo empréstimo (vide Nota Explicativa 17).
- i.* Em atendimento as Deliberações nº. 547 e 557, que aprovaram os CPCs 03 e 09 respectivamente, a Companhia está substituindo a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa e inclusão da Demonstração do Valor Adicionado. A Companhia já apresentava nas suas demonstrações financeiras anuais, as referidas demonstrações, portanto sua obrigatoriedade não trará qualquer impacto ao nível de divulgação ou na comparabilidade dos resultados.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os efeitos no resultado e no patrimônio líquido da adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08, líquidos dos efeitos tributários, estão demonstrados a seguir:

	<u>Lucro líquido</u>	<u>Patrimônio líquido</u>
Saldo conforme demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2008:	227.803	589.210
Incentivo fiscal - SUDENE	(46.577)	-
Opções outorgadas reconhecidas	43	400
Ajuste a valor presente (parcelamento de consumidores)	(470)	3.662
Custos de captação de empréstimos	<u>(2.062)</u>	-
Saldos anteriores à aplicação da Lei 11.638/07 e da Medida Provisória nº. 449/08	<u>178.737</u>	<u>593.272</u>

Os efeitos tributários dos ajustes decorrentes da adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e MP nº. 449/08, quando aplicáveis, foram lançados nas contas de patrimônio líquido nas quais foram contabilizados os referidos ajustes em contrapartida de contas patrimoniais de ativo ou passivo fiscal diferido.

#### 4.2 Resumo das principais práticas contábeis

Sumário das práticas contábeis modificadas pela adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Medida Provisória nº. 449/08:

##### *a. Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência do exercício fiscal.

##### *b. Estimativas contábeis*

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 539, de 14 de março de 2008, a elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos às estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, intangível, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para créditos de

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

liquidação duvidosa, provisão para desvalorização dos estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, e ativos e passivo relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

**c. Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo os recebíveis relativos aos serviços de concessão, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas (vide Nota Explicativa 32).

Os instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, para os instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

- *Instrumentos mantidos até o vencimento*

Se a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento os seus instrumentos financeiros, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Instrumentos disponíveis para venda*

Os investimentos da Companhia em instrumentos financeiros são classificados como disponíveis para venda, quando após o reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou a perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

- *Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado*

Um instrumento é classificado pelo seu valor justo através do resultado, se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma a decisão de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimentos e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

- *Empréstimos e recebíveis*

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo.

**d. Moeda estrangeira**

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício (vide Nota Explicativa 17).

**e. Ativos circulantes e não circulantes:**

- *Aplicações financeiras*

Estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado. As aplicações financeiras estão classificadas como disponíveis para negociação (vide Notas Explicativas 6).

- *Consumidores e revendedores*

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, (ajustados ao valor presente quando aplicável) a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros, até o encerramento do exercício, contabilizado com base no regime de competência (vide Nota Explicativa 7).

- *Provisão para créditos de liquidação duvidosa*

Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber (vide Nota Explicativa 7a).

- *Estoques (inclusive do ativo imobilizado)*

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas, quando necessário, e não excedem o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados aos investimentos estão classificados no ativo imobilizado pelo custo médio de aquisição.

- *Baixa renda*

Inclui os valores decorrentes dos critérios de classificação de unidades consumidoras na subclasse residencial de baixa renda, estabelecida pela Lei nº. 10.438/2002 (vide Nota Explicativa 8).

- *Investimentos*

Os investimentos estão registrados pelo custo de aquisição, líquidos de provisão para perda, quando aplicável.

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

- *Imobilizado*

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UCs, conforme determina a Portaria nº. 815 do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, de 30 de novembro de 1994, e as taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução nº. 02 da ANEEL, de 24 de dezembro de 1997, e nº. 44, de 17 de março de 1999 (vide Nota Explicativa 14).

Os gastos, que representam o aumento da capacidade instalada ou da vida útil do bem, são considerados como ativo imobilizado e são capitalizados. Os gastos com manutenção e reparo são registrados no resultado, respeitando-se o regime de competência.

Em função do disposto na Instrução Contábil nº. 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução nº. 444 da ANEEL, de 26 de outubro de 2001, os juros, variações monetárias e encargos financeiros, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo.

Conforme Instrução Contábil 6.3.23, do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, o valor correspondente às Obrigações Vinculadas à Concessão é apresentado como redutor do Ativo Imobilizado. As citadas obrigações referem-se aos valores recebidos de consumidores para possibilitar a realização dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica, e aos recursos recebidos da União, do Estado do Maranhão e de outras fontes, com fins específicos de financiamento de obras de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica, incluindo os recursos do Programa Nacional de Universalização e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural - Programa Luz para Todos (Vide Nota Explicativa 17 d).

- *Intangíveis*

Registrado pelo custo de aquisição das faixas de servidões permanentes e software de manutenção dos sistemas corporativos, este último deduzido da amortização acumulada realizada a uma taxa de 20% a.a. (vide nota explicativa 15).

- *Demais ativos circulantes e não circulantes*

Estão apresentados pelo valor líquido de realização.

**f. *Passivos circulantes e não circulantes***

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados a valor presente com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva. A Companhia realizou estudos para calcular os

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

ajustes a valor presente de seus passivos, e após a análise de relevância, o ajuste a valor presente foi julgado imaterial por parte da Administração, não efetuando o seu reconhecimento nas demonstrações financeiras.

- *Empréstimos, financiamentos, encargos da dívida e debêntures*

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial incorrida até a data do balanço, além dos juros e demais encargos previstos contratualmente e apropriados como despesas financeiras até a data do balanço.

- *Provisão para contingências*

Estão constituídas com base na avaliação do risco potencial de perda sobre as ações em andamento, embasadas em relatórios preparados por consultores jurídicos externos e pelos consultores jurídicos da Companhia. O saldo da provisão para contingências está apresentado líquido dos seus respectivos depósitos judiciais.

- *Demais passivos circulantes e não circulantes*

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

**g. Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar tal obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**h. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$240 para o imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº. 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

**i. Plano de complementação de aposentadoria e pensão**

Os custos associados ao plano de aposentadoria e pensão patrocinado pela CEMAR são reconhecidos pelo regime de competência e em conformidade com a Deliberação nº. 371/2000 da CVM e NPC nº. 26 do IBRACON. A Companhia não vem reconhecendo, os superávits do seu plano de aposentadoria e pensão, no resultado do exercício.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

Os custos de patrocínio de plano de pensão são reconhecidos como despesas por se tratar de planos de contribuição definida.

***j. Plano de remuneração baseado em ações***

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e demonstração de resultados conforme as condições contratuais sejam atendidas.

**5 Disponibilidades**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Caixa e bancos	9.200	60.321
Numerário em trânsito	<u>9.426</u>	<u>9.192</u>
Total	<u>18.626</u>	<u>69.513</u>



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**6 Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras correspondem as operações realizadas junto às instituições financeiras nacionais, remuneradas em condições e taxas normais de mercado, e estão disponíveis para serem utilizadas nas operações da Companhia. Entre as aplicações destaca-se o CDB Escalonado (certificado de depósito bancário escalonado) do Banco Bradesco, no montante de R\$80.737, investimento em renda fixa com remuneração em % do CDI e remuneração adicional em função do prazo de permanência dos recursos na aplicação. Outra aplicação que se destaca são as Debêntures Compromissadas de emissão do Unibanco, no montante de R\$83.365, que é título de renda fixa com remuneração em % do CDI. Esta é comparada à aplicação de CDB, tendo como lastro debêntures registradas na CETIP da carteira própria do Unibanco. No ano de 2007, a aplicação que se destacava era o fundo FIQ-Araçagy (fundo exclusivo da Companhia) no montante de R\$172.349, cujos valores foram realocados para aplicações de renda fixa objetivando a mitigação dos riscos decorrentes da crise financeira de 2008 que afetaram as aplicações em fundos de investimentos multimercado.

Instituição	Tipo de aplicação	Vencimento	Taxas (%)	2008	2007
Banco do Nordeste	LFT (*)	Fev/17	97% CDI	6.303	5.629
Banco do Nordeste	CDB	Dez/12	100% CDI	1.106	21.291
Bradesco	Fundos de Investimentos	(**)	(***)	5.919	5.569
Bradesco	CDB	Abr/10	102,2% CDI	4.345	681
Bradesco	LFT (*)	Jun/09	100% SELIC	112	103
Bradesco	CDB	Abr/10	98,8% CDI	119	
Bradesco	CDB Escalonado	Nov/11	103,5 a 105,2% CDI	80.737	-
Bradesco	Debêntures compromissadas	Dez/10	104% CDI	10.042	-
Itaú	Fundos de Investimentos - FIQ-	(**)	(***)	-	172.349
UBS Pactual	Fundos de Investimentos	(**)	(***)	-	904
Safra	Debêntures compromissadas	Dez/10	104,8% CDI	26.037	-
Votorantim	Debêntures compromissadas	Dez/10	104,6% CDI	608	-
Banco do Brasil	Fundos de Investimentos	(**)	(***)	7.314	-
Unibanco	Debêntures compromissadas	Jan/11	104,1% CDI	83.365	-
Itaú	CDB	Jan/09	105% CDI	<u>26.905</u>	-
Total				<u>252.912</u>	<u>206.526</u>

(\*) LFT – Letras Financeiras do Tesouro – aplicações em títulos do Tesouro Nacional através do banco custodiante

(\*\*) Aplicações com liquidez sem vencimento pré-determinado.

(\*\*\*) Aplicações com rentabilidade de acordo com a quota do fundo.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**7 Consumidores e revendedores**

	2008				2007		
	Vincendos	Vencidos		Total	PCLD	Total	PCLDD
		Até 90 dias	Mais de 90 dias				
Fornecimento faturado							
Setor privado							
Residencial	61.134	44.327	6.672	<b>112.133</b>	11.623	<b>85.738</b>	8.101
Industrial	13.421	9.789	4.812	<b>28.022</b>	4.466	<b>25.419</b>	2.633
Comercial, serviços e outras	28.563	15.784	2.269	<b>46.616</b>	4.629	<b>38.132</b>	3.539
Rural	<u>4.128</u>	<u>3.320</u>	<u>1.958</u>	<b><u>9.406</u></b>	<u>1.159</u>	<b><u>9.145</u></b>	<u>774</u>
	<u>107.246</u>	<u>73.220</u>	<u>15.711</u>	<b><u>196.177</u></b>	<u>21.877</u>	<b><u>158.434</u></b>	<u>15.047</u>
Setor público							
Poder público	7.162	5.792	1.193	<b>14.147</b>	876	<b>14.384</b>	817
Iluminação pública	5.140	1.859	229	<b>7.228</b>	244	<b>5.723</b>	184
Serviço público	<u>7.320</u>	<u>7.686</u>	<u>1.484</u>	<b><u>16.490</u></b>	<u>879</u>	<b><u>9.769</u></b>	<u>424</u>
	<u>19.622</u>	<u>15.337</u>	<u>2.906</u>	<b><u>37.865</u></b>	<u>1.999</u>	<b><u>29.876</u></b>	<u>1.425</u>
Fornecimento não faturado	26.897	-	-	<b>26.897</b>	-	<b>24.818</b>	-
PERCEE	115	-	-	<b>115</b>	-	<b>113</b>	-
Encargo de capacidade emergencial	3	1	4	<b>8</b>	-	<b>12</b>	-
Parcelamento	58.723	5.240	6.289	<b>70.252</b>	3.378	<b>48.797</b>	2.547
Parcelamento – ajuste a valor	(3.192)	-	-	<b>(3.192)</b>	-	<b>-</b>	-
Outras	<u>7.411</u>	<u>8.038</u>	<u>2.958</u>	<b><u>18.407</u></b>	<u>3.287</u>	<b><u>15.415</u></b>	<u>2.849</u>
	<u>89.957</u>	<u>13.279</u>	<u>9.251</u>	<b><u>112.487</u></b>	<u>6.665</u>	<b><u>89.155</u></b>	<u>5.396</u>
<b>Subtotal - Consumidores</b>	<u>216.825</u>	<u>101.836</u>	<u>27.868</u>	<b><u>346.529</u></b>	<u>30.541</u>	<b><u>277.465</u></b>	<u>21.868</u>

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2008				2007		
	Vincendos	Vencidos		Total	PCLD	Total	PCLDD
		Até 90 dias	Mais de 90 dias				
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (Nota 7 b)	13.679	-	197	13.876	197	8.207	197
Concessionárias	304	-	-	304	-	250	-
Cheques em cobrança	-	-	4.977	4.977	4.977	4.659	4.659
Serviços prestados a terceiros	-	-	969	969	792	1.075	792
	<u>13.983</u>	<u>-</u>	<u>6.143</u>	<u>20.126</u>	<u>5.966</u>	<u>14.191</u>	<u>5.648</u>
Total	<u>230.808</u>	<u>101.836</u>	<u>34.011</u>	<u>366.655</u>	<u>36.507</u>	<u>291.656</u>	<u>27.516</u>
Ativo circulante	201.578	101.836	30.373	333.787	32.869	265.685	23.878
Ativo não circulante	29.230	-	3.638	32.868	3.638	25.971	3.638

(1) Em atendimento a Deliberação nº. 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos e passivos, utilizando-se as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange a prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada. A Companhia registrou R\$3.192 a título de ajuste a valor presente de parcelamentos, sendo R\$3.662 a débito de prejuízos acumulados, referentes ao exercício de 2007 e R\$470 registrados a crédito de receita financeira referentes ao exercício de 2008.

**a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos na Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

*Cientes com débitos relevantes*

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

*Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:*

- Consumidores residenciais - vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - vencidos há mais de 180 dias;

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

**b. Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE**

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é o ambiente onde são transacionadas as sobras energéticas (operações de curto prazo) verificadas entre os valores de geração e de carga realizados e contratados/previstos. Tais sobras são registradas pelo regime de competência de acordo com as informações divulgadas por este órgão. Nos meses em que estas informações não são disponibilizadas em tempo hábil por aquele órgão, os valores são estimados pela CEMAR, utilizando as informações disponíveis.

Os valores correspondentes às operações junto a CCEE foram registrados levando-se em consideração informações divulgadas pela mesma.

A divulgação da apuração das operações efetuadas no âmbito da CCEE, para o período de setembro de 2000 a dezembro de 2002, apresentou o montante de R\$64.986. Deste total, há um saldo a receber de R\$8.010, que está sendo contestado judicialmente (entre os agentes CCEE/ANEEL), tendo sido avaliado por Assessores Jurídicos da Companhia, como risco possível de perda. Este saldo pode sofrer modificações, dependendo da decisão dos processos judiciais em andamento, relativos à interpretação das regras do mercado em vigor, apresentando um saldo correspondente a inadimplência, no valor de R\$1.490 (entre a CEMAR e os devedores). Desse total, R\$197 está provisionado e R\$1.293 está em cobrança judicial, os quais, atendendo aos critérios fiscais, foram levados à perda, resultando no benefício fiscal com a redução do imposto de renda e da contribuição social. As demais operações realizadas até 31 de dezembro de 2008 geraram direito a crédito de R\$5.669 (em 31 de dezembro de 2007 as operações não geraram créditos).

A receita total até 31 de dezembro de 2008, líquida dos ajustes de períodos anteriores divulgados pela CCEE, é de R\$19.502 (R\$1.827 até 31 de dezembro de 2007).

## **8 Baixa renda**

Em 1º de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº. 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda. De acordo com tais procedimentos, em 31 de dezembro de 2008 a Companhia possuía R\$18.004 (R\$19.457 em 31 de dezembro de 2007) a receber da Eletrobrás.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**9 Impostos a recuperar**

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	2008		2007	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
IRRF sobre aplicação financeira	3.788	-	2.489	-
IR antecipado (a)	-	-	3.402	-
CSLL antecipado (a)	7	-	18.191	-
IRPJ a restituir	731	-	1.090	-
ICMS a recuperar CIAP (b)	34.814	43.996	25.563	42.472
COFINS a compensar (c)	1	32.675	-	16.642
PIS a compensar (c)	-	7.093	-	3.613
Outros	<u>1.766</u>	<u>1.505</u>	<u>3.150</u>	-
Total	<u>41.107</u>	<u>85.269</u>	<u>53.885</u>	<u>62.727</u>

- (a) O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº. 9.430, de 27 de dezembro de 1996.
- (b) Com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, a Companhia vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado.
- (c) O PIS e a COFINS a compensar decorrem do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº. 10.637/2002 e nº. 10.833/2003, respectivamente. Ressalta-se que os valores do PIS e da COFINS a compensar constantes do ativo não circulante referem-se à exclusão do ICMS e ISS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandados de segurança nº. 2006.37.00.005574-3 e 2008.37.00.004357-1, respectivamente.

**10 Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Com base no disposto na Instrução nº. 371/2002 da CVM, a Administração entendeu que o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias deveria ser reconhecido no exercício de 2005, considerando que as projeções de lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração, indicavam que esse ativo seria realizado em menos de 10 anos. Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para a sua recuperação, e estão

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

registrados em consonância com as disposições da Deliberação nº. 273 da CVM, de 20 de agosto de 1998, e da Instrução nº. 371 da CVM, de 27 de junho de 2002.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo circulante e não circulante da Companhia, considerando a expectativa de sua realização, determinado com base nas projeções dos resultados futuros da Companhia, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, exceto para os créditos decorrentes de diferenças temporárias, que serão integralmente recuperados no momento da realização do principal.

**a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social:**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<b>Imposto de renda</b>		
Prejuízos fiscais	204.195	204.195
Diferenças temporais	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>204.195</u>	<u>204.195</u>
<b>Contribuição social</b>		
Base negativa	15.293	22.611
Diferenças temporais	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>15.293</u>	<u>22.611</u>
Total	<u>219.488</u>	<u>226.806</u>
<b>Ativo circulante</b>	-	<b>10.260</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>219.488</b>	<b>216.546</b>

**b. Expectativa de recuperação**

Com base nos estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser assim representada:

Expectativa de realização	2009	2010	2011	2012	2013	2014 a 2016	Total
Impostos diferidos	7.318*	6.563	11.726	20.578	27.878	145.425	219.488

(\*) De acordo com normas internacionais de contabilidade, o IAS nº. 1 determina que os créditos fiscais diferidos devem ser reconhecidos no longo prazo. Conforme legislação brasileira vigente, na ausência de norma específica, adotar práticas do IFRS.

Os estudos técnicos acima mencionados correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera. Novo

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

estudo técnico de viabilidade para o exercício de 2009 foi elaborado pela Companhia, o qual será submetido à aprovação do Conselho de Administração no dia 17 de fevereiro de 2009.

**c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:**

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) debitada em resultado, nos períodos de 2008 e 2007, é demonstrada como segue:

	2008		2007	
	IR	CS	(*) IR	(*) CS
<b>Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>288.747</b>	<b>288.747</b>	<b>277.377</b>	<b>277.377</b>
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social:				
Pela alíquota fiscal	72.187	25.987	69.344	24.964
Adições:				
Despesas não dedutíveis	65.456	23.573	67.874	24.443
Depreciação Acelerada (1)	904	-	2.371	-
Exclusões:				
Reversões de provisões, RTD e ativos regulatórios	(69.904)	(25.165)	(59.785)	(21.530)
Depreciação acelerada (1)	(21.950)	-	(30.032)	-
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa	-	(7.319)	-	(8.363)
<b>Subtotal</b>	<b>46.693</b>	<b>17.076</b>	<b>49.772</b>	<b>19.514</b>
Incentivo PAT	( 112)	-	( 102)	-
Despesa IRPJ 2005	-	-	(18.326)	110
Reversão da provisão de IR/CS apurada em 2006/2005	-	-	-	-
<b>IR e CS no resultado do exercício</b>	<b>46.581</b>	<b>17.076</b>	<b>31.344</b>	<b>19.624</b>
<b>Alíquota efetiva (excluindo IR/CS Diferidos)</b>	<b>16,13%</b>	<b>5,91%</b>	<b>11,30%</b>	<b>7,07%</b>
Ativo fiscal diferido	25.812	9.034	40.126	6.206
(+) IRPJ Subvenção governamental	(46.577)	-	-	-
<b>Despesa total</b>	<b>25.816</b>	<b>26.110</b>	<b>71.470</b>	<b>25.830</b>
<b>Alíquota efetiva com ativo fiscal diferido</b>	<b>8,94%</b>	<b>9,04%</b>	<b>25,77%</b>	<b>9,31%</b>

(1) Incentivo da depreciação acelerada

(\*) Lucro contábil sem os efeitos das reclassificações conforme Nota Explicativa 4.1(c).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

DATA-BASE - 31/12/2008

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

O art. 31 da Lei nº. 11.196/2005, regulamentado pelo Decreto nº. 5.988/2006, concedeu o incentivo da depreciação acelerada incentivada, para efeito do cálculo do imposto sobre a renda, para bens adquiridos de 1º de janeiro de 2006 a 31 de dezembro de 2013, pelas pessoas jurídicas que tenham projeto aprovado para instalação, ampliação, modernização ou diversificação, enquadrado em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional, em microrregiões menos desenvolvidas localizadas nas áreas de atuação da SUDENE e da SUDAM. A depreciação acelerada incentivada consiste na depreciação integral, no próprio ano da aquisição do bem.

Tal incentivo foi obtido pela CEMAR através da Portaria nº. 0043 emitida pela SUDENE em 27 de abril de 2007. Nos termos da Portaria MIN nº. 1.211, emitida em 20 de dezembro de 2006, o Ministério de Integração Nacional relacionou os 217 Municípios do Estado do Maranhão como sendo enquadrados entre as microrregiões menos desenvolvidas a que se refere à Portaria da SUDENE. Dessa forma, a CEMAR vem utilizando o incentivo para todos os 217 Municípios do Estado do Maranhão.



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**11 Partes relacionadas**

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com sua controladora e suas partes relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM n°. 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Empresas	Ref	Natureza da operação	2008			2007		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimo	-	340.236	17.957	-	293.691	17.623
		Dividendos	-	46.998	-	-	57.990	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	27.856	3.952	-	28.041	3.685
		Previdência Privada	-	-	1.194	-	-	1.470
EQUATORIAL	(c)	Contrato de compartilhamento	114	-	-	50	-	-
		Dividendos	-	91.196	-	-	117.772	-
LIGHT	(d)	Compra de energia elétrica	-	1.105	8.758	-	1.002	8.377
		Uso da rede	-	-	6	-	1	6
CHESF	(e)	Compra de energia elétrica	-	9.138	72.180	-	7.502	62.595
		Uso de rede	-	164	4.762	-	533	4.684
ELETRONORTE	(f)	Compra de energia elétrica	-	7.497	47.825	-	4.390	34.518
		Uso de rede	-	517	14.625	-	1.720	14.355
FURNAS	(g)	Compra de energia elétrica	-	13.507	106.108	-	13.172	103.105
		Uso de rede	-	191	6.161	-	625	5.997
CEMIG	(h)	Compra de energia elétrica	-	1.725	13.666	-	1.384	10.517
		Uso de rede	-	51	1.419	-	122	1.394
CEPISA	(i)	Compra de energia elétrica	-	-	-	-	-	-
		Uso de rede	-	1.461	12.194	-	1.157	10.180

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes a dividendos a pagar e contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil mencionado na Nota Explicativa 17;
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na Nota Explicativa 17 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão na Nota Explicativa 29.
- (c) Os valores com a Equatorial Energia S/A (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a pagar.
- (d) Os valores com a Light Serviços de Eletricidade S/A (“Light”) são provenientes dos contrato de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com vigência: produto CCEAR 2005 n°. 320/2004 até 2012 e produto CCEAR 2006 n°. 705/2004 e 27167 até 2013.
- (e) Os valores com a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os produtos contratados junto à CHESF são: CCEAR 2005 n°. 82/2004 vigência até 2012, CCEAR 2006 n°. 460/2004 vigência até 2013, CCEAR 2007 n°. 770/2004 vigência até 2014, CCEAR 2008 n°. 1158/2005 vigência até 2015 e contrato A-1 n°. 3172/2006 vigência até 2014.
- (f) Os valores com a Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A – ELETRONORTE são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 n°. 184/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 n°. 565/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 n°. 863/2007 vigência até 2014, contrato CCEAR 2008 n°. 1226/2005 vigência até 2015 e o contrato A-1 n°. 3193/2006 vigência até 2014.
- (g) Os valores com FURNAS Centrais Elétricas S/A são provenientes de contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso de rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2005 n°. 286/2004 vigência até 2012, contrato CCEAR 2006 n°. 670/2004 vigência até 2013, contrato CCEAR 2007 n°. 925/2004 vigência até 2014 e o contrato P8-Nova n°. 1833/2005 vigência até 2037.
- (h) Os valores com CEMIG Geração e Transmissão S/A (“CEMIG”) são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado e uso da rede. Os contratos são: contrato CCEAR 2006 n°. 390/2004 vigência até 2013 e o contrato CCEAR 2008 n°. 1056/2005 vigência até 2015.
- (i) Os valores com a Companhia Energética do Piauí – CEPISA são provenientes de uso da rede.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A remuneração total dos administradores para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 está descrita abaixo:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Benefícios de curto prazo	6.490	3.599
Benefícios pós emprego (previdência privada)	57	65
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	220	-
Remuneração com base em ações	<u>43</u>	<u>400</u>
	<b><u>6.810</u></b>	<b><u>4.064</u></b>

A Equatorial Energia S.A, controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia nos contratos de financiamentos abaixo listados:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100,00	23/11/2005	28/02/2017	136.076
Finaciadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100,00	13/06/2006	30/06/2013	2.359
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00221-7)	46	100,00	20/04/2006	15/05/2013	46
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00222-5)	506	100,00	07/07/2006	15/05/2013	388
Banco de Desenvolvimento do Nordeste - BNDES (106607040004100)	28.481	100,00	10/04/2007	15/02/2012	28.481
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100,00	06/12/2007	06/12/2012	9.652
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4498.2433)	4.860	100,00	19/12/2007	19/12/2008	4.860
International Finance Corporation – IFC *	135.056	50,00	01/02/2008	15/01/2016	135.056
Banco de Desenvolvimento do Nordeste - BNDES (10/473589-0)	79.663	100,00	11/03/2008	15/07/2013	79.663
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100,00	21/03/2007	01/03/2013	267.300
<b>Total</b>	<b>664.277</b>				<b>663.881</b>

\* Limite de exposição de US\$40.000.000,00

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**12 Ativos e passivos regulatórios**

	Ref.	Ativo			
		2008		2007	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela "A" - CVA	(a)	21.674	-	4.483	-
PIS/COFINS		-	-	175	-
Reposicionamento tarifário diferido	(b)	17.024	60.447	-	89.042
Exposição involuntária ao PLD	(c)	-	8.431	-	-
Energia elétrica excedente-Sobrecontratação	(d)	-	-	485	-
Exposição financeira	(e)	-	-	358	-
Redução da tarifa de uso dos sistemas de distribuição-TUSD		-	-	418	-
Ajuste financeiro do contrato de uso dos sistemas de distribuição - CUSD		60	-	393	-
Ativos guseiros		125	-	21	-
Programa luz para todos - PLPT	(f)	48	4.471	3.476	-
Parcela de ajuste conexão		47	-	-	-
Parcela de ajuste rede básica		1.192	-	19	-
Parcela de ajuste pesquisa e desenvolvimento		-	-	25	-
Campanha de medidas		552	-	-	-
Outros		1.319	-	623	-
<b>Total</b>		<b>42.041</b>	<b>73.349</b>	<b>10.476</b>	<b>89.042</b>

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Ref.	Passivo			
		2008		2007	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela "A" - CVA	(a)	9.125	-	8.373	-
PIS/COFINS		-	-	794	-
Energia elétrica excedente-Sobrecontratação	(d)	930	-	-	-
Exposição financeira	(e)	2.957	-	2.932	-
Parcela de ajuste rede básica		1.279	-	132	-
Campanha de medidas		-	-	17	-
Outros		629	-	128	-
Total		14.920	-	12.376	-

(a) Valores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela A – CVA

A Portaria Interministerial dos Ministros de Estado da Fazenda e de Minas e Energia n.º 25, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceu a Conta de Compensação da Variação dos Valores de Itens da “Parcela A” – CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre os reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.

	Ativo		Passivo	
	Circulante	Total	Circulante	Total
CVA - 28/ago/2005 a 27/ago/2006	-	-	-	-
CVA - 28/ago/2006 a 27/ago/2007	309	309	1.601	1.601
CVA - 28/ago/2007 a 27/ago/2008	10.620	10.620	5.268	5.268
CVA - 28/ago/2008 a 27/ago/2009	10.745	10.745	2.256	2.256
Total em 31 de dezembro de 2008	21.674	21.674	9.125	9.125
Total em 31 de dezembro de 2007	4.483	4.483	8.373	8.373

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

CVA - ATIVO	Saldos em 31/12/2007	Remuneração	Constituição	Amortização	Saldos em 31/12/2008
CCC	2.106	440	4.220	2.313	4.453
CDE	329	45	355	376	353
ESS	-	1.092	18.906	5.410	14.588
TRANSPORTE	535	94	713	309	1.033
ENERGIA COMPRADA	418	16	-	434	-
PROINFA	1.095	192	1.417	1.457	1.247
<b>TOTAL</b>	<b>4.483</b>	<b>1.879</b>	<b>25.611</b>	<b>10.299</b>	<b>21.674</b>

CVA - PASSIVO	Saldos em 31/12/2007	Remuneração	Constituição	Amortização	Saldos em 31/12/2008
CCC	5.181	303	-	3.992	1.492
ENERGIA COMPRADA	3.192	841	6.731	3.743	7.021
PROINFA	-	5	607	-	612
<b>TOTAL</b>	<b>8.373</b>	<b>1.149</b>	<b>7.338</b>	<b>7.735</b>	<b>9.125</b>

**(b) Reposicionamento Tarifário Diferido – RTD**

O processo de revisão tarifária, previsto nos contratos de concessão do serviço de distribuição de energia elétrica, aconteceu pela primeira vez no caso da CEMAR em agosto de 2005, e a sua realização está prevista a cada quatro anos. Este processo tem como objetivo redefinir o nível das tarifas do fornecimento de energia elétrica, baseando-se em custos operacionais eficientes e na adequada remuneração sobre os investimentos realizados de forma eficiente e prudente pelas empresas.

O processo de revisão tarifária da CEMAR teve início em 2004 e foi concluído no dia 22 de agosto de 2005 com a divulgação pela ANEEL do novo reposicionamento tarifário da Companhia. As tarifas de fornecimento de energia elétrica da CEMAR tiveram reajuste médio de 15,95%, sendo que a ANEEL autorizou por meio da Resolução Homologatória nº. 196 de 22 de agosto de 2005, apenas o repasse imediato de 7,16% acrescido dos componentes financeiros externos à revisão tarifária periódica (CVA e ativos regulatórios) de 3,80%, implicando em um aumento tarifário total de 10,96%. O recebimento pela Companhia da diferença do índice foi diferido em três parcelas para os anos de 2006, 2007 e 2008.

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A CEMAR vem apurando mensalmente a parcela do RTD, constituído pela diferença entre o índice médio homologado de 15,95% e o repasse autorizado para as tarifas (7,16%). De acordo com a Resolução Homologatória nº. 196, a ANEEL incluirá na parcela B dos reajustes tarifários dos próximos três anos (agosto de 2006, 2007 e 2008) valores para compensar a diferença do reajuste postergado. A primeira parcela no valor de R\$42.451 mil foi considerada no reajuste tarifário de 2006 e 2007.

Em agosto de 2008, a ANEEL decidiu postergar o recebimento, por parte da CEMAR, da terceira parcela do diferimento no valor de R\$60.447, que será concedida como componente financeiro somente na revisão tarifária periódica de agosto de 2009, para amortização nos próximos doze meses. Este valor está registrado no ativo não circulante, de acordo com a expectativa de realização. Em 31 de dezembro de 2008, a CEMAR apurou como Ativo Regulatório o valor total de R\$77.471 (R\$89.042 em 31 de dezembro de 2007).

**(c) Exposição Involuntária ao PLD**

A partir de janeiro de 2008, a energia comprada via contratos foi insuficiente para atender o seu mercado, de forma que a Companhia se viu obrigada a adquirir energia no mercado SPOT, mercado de curto prazo, valorada ao Preço de Liquidação de Diferenças - PLD. Essa exposição ocorreu devido às frustrações dos Leilões A-1 de 2006 e 2007, do Leilão de Ajuste de 2007 e à redução das quotas do PROINFA pela ANEEL em dezembro de 2007 (após a realização dos leilões de compra). Em função dessa exposição ter acontecido de forma involuntária, a ANEEL homologou, através da Resolução Normativa nº. 305, de 18 de março de 2008, o reconhecimento da compra de energia no mercado SPOT como um contrato. Nesse contexto, a variação dos preços SPOT é capturado pelo mecanismo de compensação da variação de custos da parcela A (CVA), gerando um ativo regulatório, o que minimiza o impacto da exposição ao PLD no resultado da Companhia. Em 31 de dezembro de 2008, a CEMAR apresentou um saldo de exposição involuntária ao PLD de R\$8.431 classificado no ativo não circulante.

**(d) Energia Elétrica Excedente – Sobrecontratação**

O Decreto nº. 5.163, de 30 de julho de 2004, em seu art. 38, determinou que no repasse dos custos de aquisição de energia elétrica às tarifas dos consumidores finais, a ANEEL deverá considerar até 103% (cento e três por cento) do montante total de energia elétrica contratada em relação à carga anual de fornecimento do agente de distribuição. Este repasse foi regulamentado pela resolução ANEEL nº. 255, de 6 de março de 2007.

A ANEEL no reajuste tarifário da CEMAR em agosto de 2008, recalculou os valores dos exercícios de 2005 e 2006 e apurou o valor do ano de 2007 com base na nova regra e no procedimento de comercialização na CCEE aprovados pela ANEEL.

**(e) Exposição Financeira**

No reajuste tarifário da CEMAR a ANEEL homologou a exposição financeira dos CCEAR's líquida, negativa, das contabilizações do exercício de 2007. Este valor tem como base o Decreto nº. 5.163, de 30 de julho de 2004, em seu art. 28, trata que as eventuais diferenças dos preços no mercado de curto prazo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE serão repassadas pelos agentes de distribuição aos consumidores.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(f) Programa Luz para Todos

A expansão do sistema de distribuição e o aumento do grau de dispersão dos consumidores em função da adição de novos ativos e do número de unidades consumidoras atendidas pelo Programa Luz para Todos, impôs um aumento dos custos das atividades comerciais e de operação e manutenção das redes, e do nível de investimentos não subvencionados.

O déficit ocasionado pelo avanço do PLPT é apurado segundo a Resolução nº. 294/2007 e considerado nos processos de reajuste ou revisão tarifária como componentes financeiros. Na CEMAR, este déficit de custo operacional é referente ao um total de 160.551 UC's atendidas, das quais 145.452 UC's faturadas em julho de 2008, além da remuneração e reintegração dos investimentos realizados, no total de R\$436.197, dos quais 72,9% correspondem a valores subvencionados via CDE.

**13 Outros créditos a receber**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<b>Serviços pedidos</b>		
<u>Circulante</u>		
Desativações em curso	1.371	1.757
Alienações em curso	2.853	939
Serviços em curso	3.627	1.274
Dispêndios a reembolsar em curso	<u>34</u>	<u>93</u>
	<u>7.885</u>	<u>4.063</u>
<b>Outros créditos a receber</b>		
<u>Circulante</u>		
Adiantamento a empregados	1.130	709
Alienações de bens e direitos	-	68
Outros créditos	<u>1.941</u>	<u>893</u>
	3.071	1.670
<u>Não circulante</u>		
Alienação de bens e direitos	<u>208</u>	-
	<u>208</u>	-
<b>Total</b>	<u>11.164</u>	<u>5.733</u>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>10.956</b>	<b>5.733</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>208</b>	<b>-</b>



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**14 Imobilizado**

Por natureza, o imobilizado está constituído da seguinte forma:

	2008					2007
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação	Custo	Depreciação amortização acumulada	(-) Obrigações vinculadas à concessão	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em serviço</b>						
Terrenos	0%	3.100	-	-	3.100	910
Edificações, obras civis e benfeitorias	4%	29.365	(12.582)	-	16.783	15.213
Máquinas e equipamentos	10%	1.954.903	(624.104)	(524.279)	806.520	495.667
Veículos	20%	8.404	(4.547)	-	3.857	1.918
Móveis e utensílios	10%	4.071	(2.700)	-	1.371	633
<b>Subtotal</b>		<b>1.999.843</b>	<b>(643.933)</b>	<b>(524.279)</b>	<b>831.631</b>	<b>514.341</b>
<b>Em curso</b>						
Terrenos	0%	6	-	-	6	2.026
Edificações	0%	25.397	-	-	25.397	9.745
Máquinas e equipamentos	0%	294.034	-	(141.370)	152.664	250.853
Veículos	0%	266	-	-	266	427
Móveis e utensílios	0%	1.168	-	-	1.168	1.134
Material em depósito	0%	45.919	-	-	45.919	36.543
Outros	0%	21.445	-	-	21.445	15.056
<b>Subtotal</b>		<b>388.235</b>	<b>-</b>	<b>(141.370)</b>	<b>246.865</b>	<b>315.784</b>
<b>Total</b>		<b>2.388.078</b>	<b>(643.933)</b>	<b>(665.649)</b>	<b>1.078.496</b>	<b>830.125</b>

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Por atividade, o imobilizado está constituído da seguinte forma:

	2008				2007	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação acumulada	(-) Obrigações vinculadas à concessão	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em serviço</b>						
Geração	4,92%	1.682	(992)	-	690	571
Distribuição	4,23%	1.957.806	(627.471)	(524.279)	806.056	501.183
Comercialização	4,18%	40.303	(2.973)	-	37.330	3.178
Administração	7,93%	52	(12.497)	-	(12.445)	9.408
<b>Subtotal</b>		<b>1.999.843</b>	<b>(643.933)</b>	<b>(524.279)</b>	<b>831.631</b>	<b>514.340</b>
<b>Em curso</b>						
Geração	0%	88	-	-	88	169
Distribuição	0%	363.761	-	(141.354)	222.407	293.608
Comercialização	0%	1.206	-	-	1.206	1.389
Administração	0%	23.180	-	(16)	23.164	20.619
<b>Subtotal</b>		<b>388.235</b>	<b>-</b>	<b>(141.370)</b>	<b>246.865</b>	<b>315.785</b>
<b>Total</b>		<b>2.388.078</b>	<b>(643.933)</b>	<b>(665.649)</b>	<b>1.078.496</b>	<b>830.125</b>

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A mutação do ativo imobilizado está demonstrada abaixo:

	Saldo em 2007	Adições	Baixas	Transferência		Saldo em 2008
				Capitalização	Estoque	
<b>Em Serviço</b>						
Geração	1.513	-	-	169	-	1.682
Distribuição	1.548.528	11	(13.501)	422.768	-	1.957.806
Comercialização	37.113	-	-	3.190	-	40.303
Administração	(11.561)	-	(1.288)	12.901	-	52
<b>Subtotal</b>	<b>1.575.593</b>	<b>11</b>	<b>(14.789)</b>	<b>439.028</b>	<b>-</b>	<b>1.999.843</b>
<b>(-) Depreciação</b>						
Geração	(942)	(50)	-	-	-	(992)
Distribuição	(564.646)	(74.055)	11.230	-	-	(627.471)
Comercialização	(2.719)	(378)	124	-	-	(2.973)
Administração	(10.247)	(2.250)	-	-	-	(12.497)
<b>Subtotal</b>	<b>(578.554)</b>	<b>(76.733)</b>	<b>11.354</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(643.933)</b>
<b>Total em Serviço</b>	<b>997.039</b>	<b>(76.722)</b>	<b>(3.435)</b>	<b>439.028</b>	<b>-</b>	<b>1.355.910</b>
<b>Em Curso</b>						
Geração	169	134	(46)	(169)	-	88
Distribuição	341.111	740.816	(367.781)	(422.768)	72.383	363.761
Comercialização	1.389	3.403	(396)	(3.190)	-	1.206
Administração	20.635	15.446	-	(12.901)	-	23.180
<b>Subtotal</b>	<b>363.304</b>	<b>759.799</b>	<b>(368.223)</b>	<b>(439.028)</b>	<b>72.383</b>	<b>388.235</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.360.343</b>	<b>683.077</b>	<b>(371.658)</b>	<b>-</b>	<b>72.383</b>	<b>1.744.145</b>
Obrigações vinculadas a concessão						(665.649)
<b>Imobilizado -</b>						<b>1.078.496</b>

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Resolução nº. 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação dos bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo dos bens destinados à alienação é de R\$208.

**(a) Imobilizado em curso:**

O saldo das imobilizações em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento a fornecedores, nos montantes de R\$325.261, R\$45.919, R\$6.116 e R\$9.884 respectivamente (R\$330.611, R\$36.543, R\$4.771 e R\$7.702 em 31 de dezembro de 2007, respectivamente).

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$28.289 (R\$24.831 em 31 dezembro de 2007), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 31 de dezembro de 2008 é de R\$1.959 (R\$958 em 31 de dezembro de 2007). O saldo do imobilizado em curso na distribuição está apresentado líquido dessa provisão.

**(b) Taxas de depreciação:**

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução nº. 044, de 17 de março de 1999, da ANEEL, alterada pela Resolução nº. 473, de 6 de março de 2006 da ANEEL, são as seguintes:

Geração	%	Distribuição			
		Linhas, Redes e Subestações - Tensão < 69KV		Linhas, Redes e Subestações - Tensão > 69KV	
			%		%
Gerador	3,3				
Edificação	4,0	Banco de capacitores	6,7	Banco de capacitores	5,0
Turbina de gás	5,0	Chave	6,7	Chave	3,3
Grupo Motor-Gerado	5,9	Condutor	5,0	Condutor	2,5
Motor de combustão interna	6,7	Edificação	4,0	Edificação	4,0
		Estrutura	5,0	Estrutura	2,5
Comercialização/administração	%	Regulador	4,8	Regulador	3,5
Móveis e utensílios	10,0	Religador	4,3	Religador	4,3
Edificação	4,0	Transformador	5,0	Transformador de Força	2,5
Veículos	20,0	Medidor	4,0	Disjuntor	3,0
Equipamentos de informática	10,0				

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A Resolução Normativa ANEEL nº. 240, de 5 de dezembro de 2005, determinou a equalização das taxas anuais de depreciação para ativos de uso e características semelhantes dos serviços de distribuição e transmissão, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2007. A estimativa é que haverá uma redução anual da despesa de depreciação do Imobilizado em serviço de aproximadamente 6,8%, cujos conseqüentes efeitos positivos no resultado serão capturados nas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário.

**(c) Obrigações vinculadas à concessão:**

As obrigações vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica representam os valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas aos investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessa obrigação é aquele estabelecido pelo órgão regulador para as concessões de distribuição e comercialização, cuja quitação ocorrerá até o final da concessão.

As contribuições dos consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução dos empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. As doações e subvenções são representadas substancialmente pelos valores não reembolsáveis repassados pela Eletrobrás para custeio do Programa Luz para Todos, no montante de R\$581.605 (R\$446.105 em 31 de dezembro de 2007), líquidos de impostos. A participação da União corresponde às verbas Federais recebidas para a execução de empreendimentos elétricos vinculados ao Serviço Público de Energia Elétrica.

Em virtude de sua natureza, essas contas não representam obrigações financeiras e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins da determinação dos indicadores financeiros.

As obrigações vinculadas à concessão, demonstradas como retificadoras do imobilizado, referem-se, principalmente aos recursos recebidos dos consumidores destinados à execução de empreendimentos necessários ao atendimento dos pedidos de fornecimento de energia elétrica. Estas obrigações estão diretamente vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica e, de acordo com o ofício Circular SFF/ANEEL nº. 1.314/2007, de 27 de junho de 2007, passarão a ser amortizados a partir da 2ª revisão tarifária periódica (de 28 de agosto de 2008) por taxa a ser definida pela ANEEL correspondente à taxa média dos ativos em serviço.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**15 Intangível**

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

		2008		2007	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em Serviço</b>					
Faixas de servidões	0%	162	-	162	-
Direito de uso de software	20%	42.156	(19.902)	22.254	25.138
<i>Subtotal</i>		42.318	(19.902)	22.416	25.138
<b>Em Curso</b>					
Faixas de servidões		1.666	-	1.666	733
Direito de uso de software		23.371	-	23.371	15.591
<i>Subtotal</i>		25.037	-	25.037	16.324
<b>TOTAL</b>		<b>67.355</b>	<b>(19.902)</b>	<b>47.453</b>	<b>41.462</b>

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Por atividade, o intangível está constituído da seguinte forma:

	2008		2007	
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em Serviço</b>				
Distribuição	10.313	(5.414)	4.899	6.650
Comercialização	5.347	(2.316)	3.031	3.377
Administração	26.658	(12.172)	14.486	15.111
<i>Subtotal</i>	42.318	(19.902)	22.416	25.138
<b>Em Curso</b>				
Distribuição	1.666	-	1.666	778
Comercialização	3.564	-	3.564	708
Administração	19.807	-	19.807	14.838
<i>Subtotal</i>	25.037	-	25.037	16.324
<b>TOTAL</b>	<b>67.355</b>	<b>(19.902)</b>	<b>47.453</b>	<b>41.462</b>

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A mutação do ativo intangível está demonstrada abaixo:

	Saldo em 2007	Adições	Transferência	Saldo em 2008
<b>Em Serviço</b>				
Distribuição	10.040	-	273	10.313
Comercialização	4.639	-	708	5.347
Administração	22.097	-	4.561	26.658
<i>Subtotal</i>	36.776	-	5.542	42.318
<b>(-) Amortização</b>				
Distribuição	(3.390)	(2.024)	-	(5.414)
Comercialização	(1.262)	(1.054)	-	(2.316)
Administração	(6.986)	(5.186)	-	(12.172)
<i>Subtotal</i>	(11.638)	(8.264)	-	(19.902)
Total em Serviço	25.138	(8.264)	5.542	22.416
<b>Em Curso</b>				
Distribuição	778	1.095	(207)	1.666
Comercialização	708	3.564	(708)	3.564
Administração	14.838	9.596	(4.627)	19.807
<i>Subtotal</i>	16.324	14.255	(5.542)	25.037
<b>TOTAL</b>	<b>41.462</b>	<b>5.991</b>	<b>-</b>	<b>47.453</b>

O Ativo Intangível da Companhia é composto por softwares, faixas de servidão e outros. Os softwares são amortizados a uma taxa de 20% ao ano.



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**16 Fornecedores**

	<b>2008</b>	<b>2007</b>
Suprimento e Encargos de Conexão (a)		
ELETRONORTE	7.204	4.009
CHESF	9.195	7.487
COPEL	3.672	3.194
Furnas Elétricas	13.507	13.172
CESP	4.622	3.900
CEMIG	1.725	1.384
Outros	6.050	4.707
Energia de curto prazo	-	1.716
Encargos de uso da rede elétrica (b)	17.169	6.566
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	266	242
Materiais e Serviços	<u>120.116</u>	<u>125.776</u>
	<b><u>183.526</u></b>	<b><u>172.153</u></b>

(a) Suprimento de energia e encargos de conexão:

Em dezembro de 2005, terminaram os contratos iniciais do fornecimento de energia elétrica contratados pela CEMAR junto à ELETRONORTE e à CEPISA, que representavam uma aquisição de 932.112 MWh de energia. Entretanto, conforme o Decreto/Lei nº. 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

DATA-BASE - 31/12/2008

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ENERGIA CONTRATADA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Leilão CHESF	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.930.639	2.922.632	2.922.632	2.922.632	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.113.560	1.110.517	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-	-
Produto 2007/2014	406.418	405.307	405.307	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	213.804	212.868	212.868	212.868	213.451	212.868	212.868	212.868	-
PROINFA	59.268	85.915	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987
MCSD	91.138	96.279	96.257	96.257	95.705	20.107	10.934	7.961	7.982
Nova 2008/2022/2037	25.604	25.579	25.579	25.579	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	-	99.694	99.694	99.694	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	-	-	369.847	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	-	239.498	239.498	239.498	240.155	239.498	239.498	239.498	239.498
Leilão Fonte Alternativa	-	-	3.888	3.888	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	-	-	55.937	55.937	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3 (2008)	-	-	-	117.471	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5 (2006)	-	-	-	162.591	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5 (2007)	-	-	-	-	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antonio	-	-	-	-	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	-	-	-	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5 (2008)	-	-	-	-	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.244	16.194	16.194	16.194	16.238	16.194	16.194	-	-
Leilão de ajuste	79.470	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL - MWh	4.936.145	5.214.483	5.660.205	5.940.267	6.394.676	3.981.672	3.047.965	2.776.529	2.599.411

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Encargo de uso da rede elétrica:

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema – ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, visto a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

## 17 Empréstimos e financiamentos

	2008				2007			
	Circulante		Não Circulante		Circulante		Não Circulante	
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar (*)	Principal e Encargos	Principal e Encargos	Total	
Moeda estrangeira:								
Tesouro nacional (1)	665	-	12.506	-	13.171	721	10.225	10.946
	665	-	12.506	-	13.171	721	10.225	10.946
Moeda nacional:								
Eletrobrás (2)	30.908	-	309.328	-	340.236	15.410	278.280	293.690
IFC (3)	8.603	(265)	135.056	(1.613)	141.781	-	-	-
BNB (4)	20.003	(64)	124.740	(88)	144.591	6.600	137.998	144.598
BNDES (5)	16.199	(3)	77.276	(10)	93.462	3.887	24.774	28.661
FINEP (6)	485	(5)	1.696	(16)	2.160	251	796	1.047
FINAME (7)	100	-	135	-	235	97	236	333
	76.298	(337)	648.231	(1.727)	722.465	26.245	442.084	468.329
Empréstimos - Dívida com a FASCEMAR (8)	4.450	-	23.406	-	27.856	4.070	23.971	28.041
Total de empréstimos e financiamentos	81.413	(337)	684.143	(1.727)	763.492	31.036	476.280	507.316
<b>Total líquido</b>	<b>81.076</b>		<b>682.416</b>					

(\*) Em atendimento a Deliberação nº. 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Companhia apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos em 2008, no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Taxas contratuais	Custos de transação incorridos	Saldo de custos de transação a apropriar	Vencimentos	Valor da dívida	
	% a . a				2008	2007
BNB Nova sede	10%	207	152	06/12/2012	9.565	4.818
FINEP	TJLP + 2%	31	21	30/06/2013	2.158	1.047
BNDES II	TJLP + 3,6%	15	13	15/07/2013	68.636	-
IFC	90,9% do CDI + 1,5%	2.100	1.878	15/01/2016	141.782	-
<b>Total</b>		<b>2.353</b>	<b>2.064</b>		<b>222.141</b>	<b>5.865</b>
<b>Circulante</b>			<b>337</b>			
<b>Não circulante</b>			<b>1.727</b>			

## (1) Saldo da Dívida com Tesouro Nacional

- O saldo com o Tesouro Nacional refere-se aos financiamentos dos contratos de médio e longo prazo e aos juros devidos a bancos comerciais e a outros credores estrangeiros, não depositados no Banco Central do Brasil, nos termos das Resoluções nº. 1.541/88 e nº. 1.564/89 do Conselho Monetário Nacional - CMN, que foram objeto de permuta por bônus emitido pela União. Esta dívida está garantida por receitas da CEMAR, provenientes do fornecimento de energia elétrica. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva média dessa operação é de 5,54% ao ano.

## (2) Saldo da Dívida com a ELETROBRÁS:

- Os contratos ECF - 2035/00, ECF - 2034/00, ECF - 2033/00, ECF - 1510/97, ECF - 1639/97, ECF - 1645/97, ECF - 1960/99, ECF - 1907/99, ECF - 1908/99 e ECF - 1473/97, com a ELETROBRÁS referem-se, basicamente, aos recursos para construção de linhas de transmissão e de subestações, para o Programa de Supervisão, Automação e Controle - SAC e ao Programa de Conservação de Energia. Os financiamentos estão garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e, em alguns casos, por notas promissórias. Todos estes contratos foram renegociados em 27 de abril de 2004, através da assinatura do contrato de Renegociação das Dívidas. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva média dessa operação é de 7,6% ao ano. As principais características das novas condições repactuadas estão descritas no item (c) desta nota. Entre os contratos com a ELETROBRÁS destacam-se:

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

- i) Em 2 de abril de 2007, ocorreu a quitação antecipada do contrato n°. 2035/00 da ELETROBRÁS no valor total de R\$87.073 (vide Nota Explicativa 18).
- ii) Em 9 de janeiro de 2007, ocorreu a primeira liberação dos recursos do contrato de financiamento ECF-2522/2005, assinado pela CEMAR junto à ELETROBRÁS, em dezembro de 2006, no valor total de R\$58.000. A primeira liberação correspondeu a 10% do contrato, ou seja, R\$5.800. Em dezembro de 2007, a CEMAR obteve a segunda liberação, no montante de R\$22.347 e em dezembro de 2008 a terceira liberação no montante de R\$17.359. O referido contrato está lastreado por recursos da Reserva Global de Reversão - RGR. O custo deste financiamento é de 7% ao ano mais a variação da RGR, com prazo de vencimento em 7 anos, composto pela carência de 2 anos e amortização em 5 anos. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 7% ao ano. Estes recursos são garantidos por vinculação de receitas da CEMAR, e se destinam a financiar os custos diretos dos investimentos para a melhoria do suprimento de energia elétrica e expansão do sistema. Não existe cláusula prevendo a liquidação antecipada das parcelas de amortização a vencer.
- iii) Em novembro de 2007, a CEMAR firmou o contrato de Confissão de Dívida e Reconhecimento de Débito ECF-2669/2007, junto a ELETROBRÁS, no valor total de R\$21.568, referente ao reconhecimento da dívida oriunda do contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS – 027/2004. O saldo deste contrato será atualizado pela taxa SELIC, com prazo de vencimento em 16 meses, carência de 4 meses e amortização em 12 meses. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 12,48% ao ano.
- (3) Saldo da Dívida com IFC
- Em 28 de fevereiro de 2008, a CEMAR finalizou a contratação do financiamento de US\$80.000.000,00 junto ao IFC - International Finance Corporation, com o objetivo de financiar parte dos seus investimentos já realizados em 2007, e parte dos investimentos previstos para o biênio 2008/2009. O empréstimo foi concedido em reais, num montante de R\$135.056, considerando a PTAX de venda de 1,6882 do dia 26 de fevereiro de 2008. O custo da operação foi fixado em 90,9% do CDI, através da realização de um swap cambial pelo IFC, incidindo o custo adicional de 1,5% a.a. a título de “*Exposure Fee*”. O prazo total deste financiamento é de 8 anos, com 2 anos de carência. Os recursos são garantidos pela cessão fiduciária dos recebíveis da Companhia e por fiança da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 12,75% ao ano.

Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

1º Covenant: Quociente resultante da divisão da DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA pelo EBITDA dos últimos 12 meses, menor ou igual a 2,5 (dois e meio);

2º Covenant: Quociente resultante da divisão do EBITDA dos últimos 12 meses pelas DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS, maior ou igual a 2,0 (dois).

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<u>4T08</u>	<u>3T08</u>	<u>2T08</u>	<u>1T08</u>
Dívida bruta *	1.045.311	991.566	993.221	932.278
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	(271.538)	(189.465)	(195.975)	(332.193)
(-) Baixa renda a receber	(18.004)	(16.523)	(14.752)	(12.828)
(-) Ativos regulatórios líquidos	<u>(100.470)</u>	<u>(111.187)</u>	<u>(108.083)</u>	<u>(98.329)</u>
<b>= Dívida financeira líquida</b>	<u>655.299</u>	<u>674.391</u>	<u>674.411</u>	<u>488.928</u>
EBITDA**	110.376	119.733	94.319	91.052
EBITDA ajustado nos últimos 12 meses	415.480	412.752	399.072	400.130
<b>1º Covenant: &lt;=2,5</b>	<u>1,6</u>	<u>1,6</u>	<u>1,7</u>	<u>1,2</u>
Despesa financeira líquida trimestral	10.038	30.251	8.287	23.258
Despesa financeira líquida nos últimos 12 meses	71.834	68.054	61.124	83.666
<b>2º Covenant: &gt;=2,0</b>	<u>5,8</u>	<u>6,1</u>	<u>6,5</u>	<u>4,8</u>

\* Corresponde a dívida bruta de Empréstimos e financiamentos (nesta Nota Explicativa 17) e dívida bruta de Debêntures (vide Nota Explicativa 18).

\*\* EBITDA calculado conforme contrato de financiamento, que significa o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, desconsiderando as outras despesas e receitas não recorrentes. As outras despesas e receitas não recorrentes são provenientes de baixas e alienação do ativo imobilizado (vide nota explicativa 4.1. (b)).

## (4) Saldo da Dívida com o Banco do Nordeste do Brasil

- No ano de 2006, a CEMAR obteve quatro liberações de empréstimos obtidos junto ao Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no montante de R\$64.118, com a finalidade de financiar os investimentos em redução das perdas técnicas e comerciais, melhoria na qualidade do fornecimento de energia, expansão do sistema de distribuição e atualização de tecnologia da informação. Em 2007, a CEMAR obteve mais três liberações, no montante de R\$69.068 e R\$2.890 liberado em dezembro de 2008, totalizando 100% do valor contratado. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE. A taxa de juros do FNE sofreu uma revisão no final de 2007, passando de 9,78% ao ano (até dezembro de 2007), para 8,50% ao ano a partir de janeiro de 2008, considerando o bônus de adimplemento de 15%, incidente sobre o pagamento dos juros. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária, aplicação financeira, vinculação de receitas da CEMAR e aval da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 8,5% ao ano.
- Em dezembro de 2007, a CEMAR obteve a liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no montante de R\$4.860, com a finalidade de financiar parte

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

dos custos indiretos dos investimentos da CEMAR no exercício. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE (50%) e dos Recursos Internos do Banco – RECIN, incidindo taxa média de juros de 11,00% ao ano. O prazo total deste financiamento é de 12 meses, com carência de 4 meses e amortização em 8 meses. Estes recursos são garantidos por aval da Equatorial Energia S.A. Em 19 de dezembro de 2008 foi efetuada a última amortização desse contrato.

- Em dezembro de 2007, a CEMAR obteve a primeira liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no montante de R\$4.806, com a finalidade de financiar a construção da nova sede da Companhia. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE, que a partir de janeiro de 2008 incide taxa de juros de 8,50% a.a., considerando o bônus de adimplemento de 15% incidente sobre os pagamentos dos juros. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária, aplicação financeira e aval da Equatorial Energia S.A. Em abril de 2008, recebeu a última parcela do empréstimo, no montante de R\$4.846. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 8,5% ao ano.

(5) Saldo da Dívida com o BNDES:

- Em 10 de abril de 2007, a CEMAR contratou o financiamento de R\$28.481 junto ao Banco Itaú BBA, lastreados por recursos originários de repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 4,8% ao ano. O prazo total é de 5 anos, com carência de 1 ano e amortização em 4 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a implantação do Programa de Combate às Perdas de Energia Elétrica do Sistema de distribuição da CEMAR, do Sistema de Gestão das Redes de Distribuição - “GEOREDE” e do Sistema Comercial da ELUCID - “UE-COM”. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 11,05% ao ano.

Em 11 de maio de 2007, a CEMAR recebeu a primeira parcela de R\$7.708 e em 21 de maio de 2007 recebeu o complemento do empréstimo no valor de R\$20.773, totalizando 100% do valor contratado. Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

1ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo EBITDA menor ou igual a 4,50;

2ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,60.

- Em 11 de março de 2008, a CEMAR contratou o financiamento de R\$79.663 junto ao Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A., lastreados por recursos originários de repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 3,6% ao ano. O prazo total é de 5 anos, com carência de 1 ano e amortização em 4 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR no valor de até 3,47% de sua receita líquida e fiança prestada pela Equatorial

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Energia S.A., e se destinam a financiar a implantação do projeto “Expansão e Qualidade Operacional CEMAR”, com investimentos voltados ao combate das perdas comerciais de energia elétrica, a realização de ligações de novos consumidores e a atualização tecnológica da empresa. Em 30 de abril de 2008, a CEMAR recebeu a primeira parcela de R\$30.500, em 28 de maio recebeu a segunda parcela no valor de R\$16.800 e 28 de outubro recebeu a terceira parcela no valor de R\$20.000. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 9,85% ao ano. Conforme contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

1ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo EBITDA menor ou igual a 2,50;

2ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,60.

Segue abaixo demonstração dos *Covenants* para os empréstimos do BNDES:

	<u>4T08</u>	<u>3T08</u>	<u>2T08</u>	<u>1T08</u>
<b>(+) Empréstimos e financiamentos</b>	1.045.311	991.566	993.221	932.278
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	(271.538)	(189.465)	(195.975)	(332.193)
(-) Dívida com ELETROBRÁS - ECF 1960/99	(146.996)	(146.973)	(144.035)	(137.185)
(-) Baixa renda	<u>( 18.004)</u>	<u>( 16.523)</u>	<u>( 14.752)</u>	<u>( 12.828)</u>
<b>Endividamento financeiro líquido</b>	<u>608.773</u>	<u>638.605</u>	<u>638.459</u>	<u>450.072</u>
<b>(+) Lucro líquido</b>	<u>87.825</u>	<u>52.609</u>	<u>42.103</u>	<u>45.267</u>
(+) Resultado financeiro líquido	7.291	16.306	8.899	3.212
(+) Provisão de IR e CSLL	(20.491)	27.256	21.754	23.406
(+) Participação nos lucros	9.018	-	-	-
(+) Depreciações e amortizações	22.615	21.674	20.554	18.816
(+) Outras despesas/receitas não recorrentes*	<u>4.118</u>	<u>1.888</u>	<u>1.009</u>	<u>351</u>
<b>EBITDA</b>	<u>110.376</u>	<u>119.733</u>	<u>94.319</u>	<u>91.052</u>
<b>EBITDA (12 Meses)</b>	<u>415.480</u>	<u>412.752</u>	<u>399.072</u>	<u>400.130</u>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<u>589.210</u>	<u>645.005</u>	<u>592.396</u>	<u>560.055</u>
<b>Endividamento financeiro líquido / LAJIDA ≤ 4,5</b>	<u>1,5</u>	<u>1,5</u>	<u>1,6</u>	<u>1,1</u>
<b>Endividamento financeiro líquido / endividamento</b>	<u>0,5</u>	<u>0,5</u>	<u>0,5</u>	<u>0,4</u>

\* As outras despesas e receitas não recorrentes são provenientes de baixas e alienações do ativo imobilizado (vide nota explicativa 4.1 (b)).



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(6) Saldo da Dívida com o FINEP:**

- Em setembro de 2006, a CEMAR obteve a primeira liberação do empréstimo obtido junto a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$1.040 de principal, sobre os quais incidem juros de TJLP + 2% ao ano, com a finalidade de financiar investimentos na otimização do desempenho da rede de distribuição e programas de eficiência energética. O prazo deste financiamento é de 7 anos, com carência de 2 anos e amortização em 61 parcelas. Este financiamento é garantido por vinculação de receitas e aval da Equatorial Energia S.A. Em 25 de setembro de 2008, a CEMAR recebeu mais uma parcela no valor de R\$1.318. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 8,25% ao ano.

**(7) Saldo da Dívida com o FINAME:**

- Em 20 de abril de 2006, a CEMAR contratou os financiamentos nº. 40/00221-7 e o nº. 40/00222-5, cujos valores somados importavam R\$434, junto ao Banco do Brasil, lastreado por recursos originários de repasses da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 9,5% ao ano. O prazo total deste financiamento é de 5 anos, com carência de 6 meses e amortização em 4,5 anos. Estes recursos são garantidos por alienação fiduciária e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a renovação da frota composta por dois caminhões com guindaste, uma carreta e uma empilhadeira. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 15,75% ao ano.

**(8) Saldo da Dívida com a FASCEMAR:**

- Em 20 de março de 2001, foi repactuado o contrato de confissão de dívida entre a CEMAR e a FASCEMAR – Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, cujo fato gerador foi a dívida que a CEMAR detinha junto à FASCEMAR, proveniente das retenções e dos atrasos nos repasses de suas contribuições como patrocinadora da Fundação. Esse débito consolidado, em 31 de dezembro de 2008, corresponde ao montante de R\$27.856 (R\$27.991 em 30 de setembro de 2008), e está garantido por recebíveis da CEMAR. A dívida resultante deste contrato tem o seu pagamento em 168 prestações mensais e consecutivas, desde abril de 2001, com a incidência dos juros correspondentes a 102% do DI over extragrupo, calculado e divulgado diariamente pela CETIP. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 12,63% ao ano.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**a. Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis a longo prazo (não inclui custos de captação a apropriar).**

Em 31 de dezembro de 2008, os empréstimos, financiamentos e debêntures no longo prazo representam o montante de R\$684.143, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

	Valor	%
<b>Vencimento</b>		
2010	100.240	14,65%
2011	101.717	14,87%
2012	96.765	14,14%
2013	88.237	12,90%
Após 2013	<u>297.184</u>	<u>43,44%</u>
Total	<u>684.143</u>	<u>100,00%</u>

**b. Composição por índice e moeda****Em moeda estrangeira****Dólar norte-americano****Indexador**

	RS mil	US\$ mil	Variação Anual	Taxa de juros
Pré-Fixado (USD)	7.659	3.277		Taxa mínima: Pré-fixada em 6% a.a. Taxa máxima: Pré-fixada em 8% a.a.
Libor semestral	5.512	2.359		Taxa mínima: LIBOR as+ 0,81% a.a. Taxa máxima: LIBOR as + 0,88% a.a.
<b>Total em 31/12/2008</b>	<b><u>13.171</u></b>	<b><u>5.636</u></b>		
<b>Total em 31/12/2007</b>	<b><u>10.946</u></b>	<b><u>6.180</u></b>	<b>-5,96%</b>	

**Em moeda nacional****Indexador**

	RS mil	Variação anual	Taxa de juros
IGP-M	146.996		Spread: 4,0% a.a.
FINEL	55.831		Spread mínimo: 9,4% Spread máximo: 14,0% a.a.
Pré-fixado - RGR	133.437		RGR: 6,4% a.a. + Taxa de Administração: 2% a.a.
CDI	451.270		100,8% do CDI
Pré-fixado: FNE	144.743		10% a.a.; (com Bônus de Adimplemento de 15%, a taxa efetiva é 8,5% a.a.)
SELIC	3.972		100% da SELIC
TJLP	<u>95.891</u>		Spread mínimo: 2% Spread máximo: 9,5%
<b>Total em 31/12/2008</b>	<b>1 037 140</b>		
<b>Total em 31/12/2007</b>	<b><u>773.307</u></b>	<b>33,47%</b>	

**c. Resumo da dívida bruta (não inclui custos com captação a apropriar)**

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Data da assinatura	Objetivo	Vencimento final	Encargos financeiros	2008	2007
<b>Eletrobrás</b>					<u>340.236</u>	<u>293.690</u>
RES 150/00-2035/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	IGP-M + 13,4% a.a.	-	-
RES 150/00-2033/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 6,8% a.a.	2.362	2.626
RES 150/00-2034/00	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4% a.a.	41.327	45.135
ECF - 1510/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 14,0% a.a.	493	540
ECF - 1639/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,5% a.a.	5.768	6.307
ECF - 1645/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 13,6% a.a.	995	1.089
ECF - 1960/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2023	IGP-M + 4,0% a.a.	146.996	134.883
ECF - 1907/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 11,0% a.a.	818	895
ECF - 1908/99	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4% a.a.	6.430	7.022
ECF - 1473/97	27/4/2004	Renegociação de Dívida	30/12/2015	RGR + 13,6% a.a.	189	212
ECF - 2522/05	22/11/2006	Transmissão, Modernização e Expansão	30/12/2013	RGR + 7,0% a.a.	47.264	28.493
ECFS - 027/04	2/6/2004	Cobertura dos custos diretos das obras referentes ao	30/6/2016	RGR + 6,0% a.a.	9.779	14.197
ECFS - 176/07	13/4/2007	Cobertura dos custos diretos das obras referentes ao	30/4/2019	RGR + 6,0% a.a.	34.921	19.498
ECF - 140/06	31/3/2006	Cobertura dos custos diretos das obras referentes ao	31/3/2018	RGR + 6,0% a.a.	25.378	32.793
ECFS - 0236/08	05/08/2008	Cobertura dos custos diretos das obras referente ao PLPT	30/9/2020	RGR + 6,0% aa	13.544	-
ECFS-2669/07	<b>28/11/2007</b>	Glosa do contrato ECFS 027/04	<b>27/2/2009</b>	<b>SELIC</b>	<u>3.972</u>	<u>-</u>
<b>BNB</b>	23/11/2005	Modernização e Expansão	28/2/2017	10% a.a.	135.027	134.902
<b>BNB - Nova Sede</b>	6/12/2007	Construção da Nova Sede	6/12/2012	10% a.a.	9.716	4.818
<b>BNB - Giro</b>	19/12/2007	Giro Aquisição de Energia	19/12/2008	10% a.a.	<u>-</u>	<u>4.878</u>
<b>Tesouro Nacional</b>					<u>13.171</u>	<u>10.946</u>
STN 01	12/5/1997	Renegociação de Dívida	11/4/2024	LIBOR SEM.+ 0,81% a.a.	3.641	2.773
STN 02	12/5/1997	Renegociação de Dívida	11/4/2024	6% a.a.	5.219	3.974
STN 03	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2009	LIBOR SEM.+ 0,81% a.a.	66	152
STN 04	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2014	8% a.a.	2.440	2.195
STN 05	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2012	LIBOR SEM.+ 0,88% a.a.	1.739	1.702
STN 06	12/5/1997	Renegociação de Dívida	10/4/2009	LIBOR SEM.+ 0,88% a.a.	66	150
<b>FASCEMAR</b>	20/3/2001	Renegociação de Dívida	2/3/2015	102% CDI	27.856	28.041
<b>Debêntures 3ª Emissão</b>	08/03/2007	Liquidação de Dívida	1/3/2013	105,8% CDI	279.755	276.937
<b>FINEP</b>	13/6/2006	Modernização e Expansão	30/6/2013	TJLP + 2% a.a.	2.181	1.047
<b>BNDES</b>	10/4/2007	Modernização e Expansão	15/2/2012	TJLP+4,8% a.a.	24.826	28.661
<b>BNDES II</b>	11/3/2008	Modernização e Expansão	15/7/2013	TJLP + 3,6% a.a.	68.649	-
<b>IFC</b>	28/2/2008		15/1/2008	90,9% do CDI + 1,5% a.a.	143.659	
<b>Banco do Brasil</b>					235	333

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Descrição	Data da assinatura	Objetivo	Vencimento final	Encargos financeiros	2008	2007
FINAME 01	20/4/2006	Renovação de Frota	15/5/2013	TJLP + 9,5% a.a.	25	35
FINAME 02	20/4/2006	Renovação de Frota	15/5/2013	TJLP + 9,5% a.a.	210	298
Total da dívida (*)					<u>1.045.311</u>	<u>784.253</u>
<b>Circulante</b>					<b>93.868</b>	<b>40.673</b>
<b>Não circulante</b>					<b>951.443</b>	<b>743.580</b>

(\*) Incluindo empréstimos e financiamentos (nesta Nota Explicativa 17) e Debêntures (nota Explicativa 18)

#### **d. Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural**

A ANEEL, através da Resolução nº. 223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº. 52, de 25 de março de 2004, e nº. 175, de 28 de novembro de 2005 estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº. 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade do atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$766.543 (R\$557.640 até 31 de dezembro de 2007) referentes ao Programa de Universalização.

#### *Programa Luz para Todos*

O Decreto Presidencial nº. 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse serviço público.

O Programa é coordenado pelo Ministério das Minas e Energia – MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS.

Em maio de 2004 foi firmado um Termo de Compromisso entre a União (Ministério das Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da ELETROBRÁS, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do programa Luz para Todos, na área de concessão da Companhia, propiciando o atendimento de aproximadamente 249.000 novos consumidores no meio rural no período 2004-2008. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A Portaria nº. 416 da ANEEL, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades do Programa.

A Companhia é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção – ECFS nº. 027/2004 – 1ª Tranche, assinado em 2 de junho de 2004, com a ELETROBRÁS, e seus aditivos ECFS nº. 027-A/2004, ECFS nº. 027-B/2004 e ECFS nº. 27-C/2004. Este contrato foi finalizado em outubro de 2007, atendendo a 48.610 consumidores. O total do contrato foi de R\$100.778, já considerando a devolução de R\$21.568, através do contrato de confissão de dívida nº. ECFS- 2669/07 (vide Nota Explicativa 17, item 2). Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em março de 2006, a Companhia assinou, também com ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 140/2006 - 2ª Tranche, e posteriormente os seus aditivos ECFS nº. 140-A/2006, ECFS nº. 140-B/2007 e ECFS nº. 140-C/2007, referente à 2ª fase do Programa. Este contrato foi encerrado em dezembro de 2008, atendendo a 60.035 consumidores. O total do contrato foi de R\$207.072, já considerando a devolução de R\$37.892, realizada após o aditivo ECFS nº. 140-D/2008, que reduziu as metas físicas do referido contrato. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em abril de 2007, a Companhia assinou, também com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 176/2007 - 3ª Tranche, referente à 3ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 73.059 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$291.012, sendo realizado até 31 de dezembro de 2008 o valor de R\$261.911. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Em agosto de 2008, a CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECF nº. 236/2008 – 4ª Tranche, referente à 4ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 67.136 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$338.597, com R\$101.579 já liberados na parcela de assinatura do contrato. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano.

Os recursos da ELETROBRÁS são originários conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,34% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima no montante de até R\$937.459, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Reserva Global de Reversão – RGR, o qual corresponde à concessão de abertura de crédito, no valor de até R\$125.057; e
- O montante total equivalente a até 86,66% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos através dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$812.402, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº. 10.762 de 11 de novembro de 2003.

Desde o início do programa em 2004, a Companhia já recebeu um total de R\$100.778 referentes ao contrato ECFS-027/2004, sendo R\$13.437 provenientes dos recursos da RGR e R\$87.341 da CDE; R\$207.072, referentes ao contrato ECFS-140/2006, sendo R\$27.610

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

provenientes dos recursos da RGR e R\$179.462 da CDE; e R\$261.911, referentes ao contrato ECFS-176/2007, sendo R\$34.921 provenientes dos recursos da RGR e R\$226.989 da CDE e R\$101.579, referentes ao contrato ECFS-236/2008, sendo R\$13.544 provenientes dos recursos da RGR e R\$88.035 da CDE.

A mutação de empréstimos e financiamentos – líquido é a seguinte:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo	Passivo Não	Passivo	Passivo Não	
	Circulante	Circulante	Circulante	Circulante	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>30.314</b>	<b>466.057</b>	<b>721</b>	<b>10.225</b>	<b>507.317</b>
Ingressos	18.690	257.805	-	-	276.495
Custo de captação	-337	-1.727	-	-	-2.064
Encargos	48.536	7.828	770	-	57.134
Variação monetária e cambial	464	15.178	-	3.176	18.818
Transferências	75.231	-75.231	895	-895	0
Amortização e pagamentos de juros	<u>-92.487</u>	-	<u>-1.721</u>	-	-94.208
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b><u>80.411</u></b>	<b><u>669.910</u></b>	<b><u>665</u></b>	<b><u>12.506</u></b>	<b><u>763.492</u></b>

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**18 Debêntures**

	2008				2007			
	Circulante		Não Circulante		Total	Circulante		Total
	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar	Principal e Encargos	Custos de captação a apropriar		Principal e Encargos	Principal e Encargos	
Debêntures	12.455	-	267.300	-	279.755	9.637	267.300	276.937

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Moeda Nacional		
	Passivo	Passivo	Total
	Circulante	Não Circulante	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>9.637</b>	<b>267.300</b>	<b>276.937</b>
Ingressos	-	-	-
Encargos	33.969	-	33.969
Varição monetária e cambial	-	-	-
Transferências	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(31.151)	-	(31.151)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>12.455</b>	<b>267.300</b>	<b>279.755</b>

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

***Terceira emissão de debêntures***

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR.

Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 31 de dezembro de 2008 a taxa efetiva dessa operação é de 13,1% ao ano. No mês de abril de 2007, ocorreram os pré-pagamentos contemplando os seguintes contratos mencionados a seguir:

<b><u>Contratos</u></b>	<b><u>Valor</u></b>
ELETROBRÁS (2035/00)	87.073
ELETRONORTE (protocolo)	91.065
ELETRONORTE (suprimento)	56.919
2ª emissão de debêntures	16.953
Concórdia CCV	2.946
Fundo CCV	<u>2.946</u>
Total	<u>257.902</u>



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**a. Características da terceira emissão das debêntures***(valores expressos em unidades de Reais)*

Número da emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01/03/2007
Data de vencimento:	01/03/2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor nominal:	R\$10.000,00
Montante da emissão:	R\$267.300.000,00
Espécie:	Subordinada
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	Fiança prestada pela Equatorial Energia S.A. - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	01/03/2013
Juros:	105,8% do CDI
Pagamento :	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 1º dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013
Amortização programada:	As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo: 01/03/2011 – 20% do valor nominal 01/03/2012 – 20% do valor nominal 01/03/2013 – 60% do valor nominal

**e. Escalonamento das parcelas das debêntures a longo prazo.**

Em 31 de dezembro de 2008, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$267.300, e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor	%
------------	-------	---

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2010	-	-
2011	53.460	20,00%
2012	53.460	20,00%
2013	160.380	60,00%
Total	<u>267.300</u>	<u>100,00%</u>

**b. Acompanhamento dos covenants das debêntures**

As debêntures emitidas pela Companhia em 2007 possuem os seguintes *covenants*:

**1º Covenant:** Quociente resultante da divisão da DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA pelo EBITDA dos últimos 12 meses, menor ou igual a 2,5 (dois e meio).

**2º Covenant:** Quociente resultante da divisão do EBITDA dos últimos 12 meses pelas DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS, maior ou igual a 1,5 (um e meio).

	R\$ mil			
	<u>4T08</u>	<u>3T08</u>	<u>2T08</u>	<u>1T08</u>
Dívida Bruta *	1.045.311	991.566	993.221	932.278
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	(271.538)	(189.465)	(195.975)	(332.193)
(-) Baixa Renda a Receber	(18.004)	(16.523)	(14.752)	(12.828)
(-) Ativos Regulatórios Líquidos	<u>(100.470)</u>	<u>(111.187)</u>	<u>(108.083)</u>	<u>(98.329)</u>
<b>= Dívida financeira líquida</b>	<u>655.299</u>	<u>674.391</u>	<u>674.411</u>	<u>488.928</u>
EBITDA**	110.376	119.733	94.319	91.052
EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses	415.480	412.752	399.072	400.130
<b>1º Covenant: &lt;=2,5</b>	<u>1,6</u>	<u>1,6</u>	<u>1,7</u>	<u>1,2</u>
Desp. Fin. Líquida Trimestral	10.038	30.251	8.287	23.258
Desp. Fin. Líquida dos últimos 12 meses	71.834	68.054	61.124	83.666
<b>2º Covenant: &gt;=1,5</b>	<u>5,8</u>	<u>6,1</u>	<u>6,5</u>	<u>4,8</u>

\* Corresponde a dívida bruta de Empréstimos e financiamentos (nesta Nota Explicativa 17) e dívida bruta de Debêntures (vide Nota Explicativa 18).

\*\* EBITDA calculado conforme escritura de emissão, que significa o lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, desconsiderando as outras despesas e receitas não recorrentes. As despesas e receitas não recorrentes são provenientes de baixas e alienações do ativo imobilizado (vide nota explicativa 4.1 (b)).

O não cumprimento destes *covenants* durante o período de apuração poderá acarretar o vencimento antecipado das debêntures. Até 31 de dezembro de 2008, a Companhia manteve-se

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

dentro dos limites estipulados nos *covenants*.

## 19 Taxas regulamentares

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Quota de Reserva Global de Reversão - RGR	1.402	1.045
Quota da Conta de Consumo de Combustível - CCC	3.319	1.777
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	495	456
Taxa de Fiscalização - ANEEL	<u>210</u>	<u>198</u>
	<u>5.426</u>	<u>3.476</u>

## 20 Impostos e contribuições a recolher

	2008		2007	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
ISS	1.269	614	801	570
Encargos sociais e outros	4.665	-	24.890	-
ICMS	18.816	-	18.834	2.777
Provisão de IRPJ / CSLL	838	-	19.514	-
Diferença Temporárias IRPJ	3.990	68.851	1.299	44.014
PIS e COFINS	6.957	41.574	13.662	-
REFIS/PAES (a)	<u>1.604</u>	<u>12.077</u>	<u>1.851</u>	<u>13.422</u>
Total	<u>38.139</u>	<u>123.116</u>	<u>80.851</u>	<u>60.783</u>

## a. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS/Parcelamento Especial - PAES:

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<b>Saldo no início do exercício</b>	15.273	16.544
Pagamentos	( 2.226)	( 2.013)
Atualizações	634	742
<b>Saldo no final do exercício</b>	<u>13.681</u>	<u>15.273</u>
<b>Passivo circulante</b>	<b>1.604</b>	<b>1.851</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>12.077</b>	<b>13.422</b>

Em 29 de novembro de 2000, a CEMAR ingressou no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS. Esse programa visa a regularização dos créditos da União, dos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal – SRF e pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, relativos aos fatos geradores ocorridos até 28 de fevereiro de 2000. O programa previu, e foram utilizados, os créditos tributários oriundos de prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social, para a liquidação dos valores correspondentes às multas e aos juros incluídos no programa, bem como à atualização monetária do saldo com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

O pagamento da dívida fiscal apurada, no caso da CEMAR, estava sendo efetuado em 60 parcelas mensais desde março de 2000, segundo as regras do REFIS. Como garantia, em caso da exigibilidade da dívida com o REFIS, foram oferecidos os créditos oriundos das vendas da energia elétrica.

Em 30 de maio de 2003, através da Lei nº. 10.684/2003 (Parcelamento Especial –PAES), o Governo Federal permitiu um novo parcelamento em até 180 meses, para os débitos junto à Receita Federal, Procuradoria da Fazenda Nacional e Instituto Nacional do Seguro Social, vencidas até 28 de fevereiro de 2003, inscritos ou não na dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal ou que tivessem sido objeto de parcelamento anterior, com a correção mensal da TJLP. Neste sentido a CEMAR, em 31 de julho de 2003, ingressou nesse programa optando pelo parcelamento em 120 meses, incluindo os débitos fiscais, onde houve a desistência de processos judiciais e administrativos.

Com o ingresso no Parcelamento Especial – PAES, a CEMAR assumiu determinadas obrigações conforme a legislação correspondente, dentre as quais se destacam:

- A autorização de acesso irrestrito, pela Secretaria da Receita Federal – SRF, às informações relativas à sua movimentação financeira;
- O acompanhamento fiscal específico, com o fornecimento periódico em meio magnético dos dados, inclusive os indicativos das receitas;
- O cumprimento regular das obrigações para com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS e o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural – ITR; e

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- O pagamento regular das parcelas do débito consolidado, nos termos detalhados pela norma, bem como dos tributos e das contribuições vencidas a partir de 1º de março de 2003, em relação aos quais fica excluída qualquer outra forma de parcelamento.

A exclusão da pessoa jurídica do PAES implicaria na exigibilidade imediata da totalidade do débito confessado e ainda não pago, e a automática execução da garantia prestada.

## 21 Provisão para contingências

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2008			2007		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis e tributárias	32.494	15.953	16.541	34.949	5.740	29.209
Trabalhistas	11.814	8.349	3.465	13.020	8.511	4.509
Regulatórias	1.067	-	1.067	9.424	-	9.424
	<u>45.375</u>	<u>24.302</u>	<u>21.073</u>	<u>57.393</u>	<u>14.251</u>	<u>43.142</u>
<b>Circulante</b>	15.523	6.117	9.406	20.475	8.517	11.958
<b>Não circulante</b>	29.852	18.185	11.667	36.918	5.734	31.184
	<u>45.375</u>	<u>24.302</u>	<u>21.073</u>	<u>57.393</u>	<u>14.251</u>	<u>43.142</u>

### *Movimentação dos processos no exercício*

2007

2008

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Saldo Final
Cíveis e Tributárias	34.949	6.899	(8.906)	(448)	32.494
Trabalhistas	13.020	3.100	(2.684)	(1.622)	11.814
Regulatórias	9.424	345	(4.612)	(4.090)	1.067
	57.393	10.344	(16.202)	(6.160)	45.375

(1) Gastos efetivos de contingências judiciais.

(2) Valores baixados referentes a processos arquivados ou a processos pagos num valor menor que o contingenciado.

**Trabalhistas**

Ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

**Cíveis e tributárias**

O valor provisionado como contingência individual mais representativa, corresponde a duas demandas, sendo uma ação de Prestação de Contas e outra indenizatória, ambas decorrentes do convênio para cobrança da Taxa de Iluminação Pública – TIP, as quais foram ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, visando, na primeira ação, o recebimento de importância decorrente da falta de repasse de valores arrecadados para investimento no parque de iluminação pública da cidade e, na segunda ação, busca-se uma indenização por não haver a CEMAR providenciado, ao longo dos anos, os cálculos para a atualização do valor da TIP de modo a atender ao custo mensal do serviço de iluminação pública. Estas ações foram julgadas procedentes contra a CEMAR, e estão em fase de liquidação das respectivas sentenças condenatórias.

A CEMAR ajuizou duas ações rescisórias perante o Tribunal de Justiça do Maranhão, numa das quais conseguiu liminar para suspender a execução do processo de indenização enquanto a rescisória não for julgada pelo Tribunal. A tramitação dos processos não sofreu alteração significativa nos últimos dois meses. Desta forma, as demonstrações financeiras da CEMAR contemplam provisão de R\$38.285 (R\$19.500 em 31 de dezembro de 2007).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da Companhia e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$45.210 e R\$13.089, respectivamente (R\$42.847 e R\$12.291, respectivamente, em 31 de dezembro de 2007) para as quais não foi constituída provisão.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

***Regulatórias***

No período de 27 de novembro de 2006 a 1º de dezembro de 2006 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização dos Programas de Pesquisa e Desenvolvimento ciclo 2002/2003 (três projetos) e ciclo 2003/2004 (dois projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL nº. 476 de 26 de julho de 2003 e nº. 828 de 14 de outubro de 2004 e de Eficiência Energética ciclo 2002/2003 (um projeto) e ciclo 2003/2004 (três projetos) aprovados pelos Despachos ANEEL nº. 256 de 8 de maio de 2003, nº. 854 de 26 de outubro de 2004 e nº. 1222 de 15 de setembro de 2005 com base nos cronogramas físicos e financeiros e nos requisitos do Manual de Fiscalização de Eficiência Energética da ANEEL, bem como no período de 6 a 16 de dezembro de 2005, avaliou os procedimentos técnicos e comerciais na CEMAR.

A fiscalização da ANEEL emitiu três autos de infração, relatando o descumprimento de procedimentos previstos no Manual de P&D e de Eficientização, bem como o descumprimento dos procedimentos técnicos e comerciais. Visando esclarecer os fatos e comprovar a correta aplicação dos recursos nos referidos programas e a observância dos procedimentos técnicos e comerciais, a CEMAR protocolou recursos junto à ANEEL, apresentando informações complementares sobre os pontos relatados pela fiscalização e solicitou o arquivamento dos referidos autos. Em resposta aos recursos, a ANEEL emitiu despachos parcialmente favoráveis à CEMAR reduzindo o valor dos autos de infração técnica-comercial 027/2006 de R\$9.424 para R\$6.336, ocasionando uma reversão no 1º trimestre de 2008 no montante de R\$3.088 e do auto de infração 035/2007 – P&D, de R\$ 1.005 para R\$286, revertendo no 3º trimestre de 2008 o valor de R\$719, contabilizados na linha “Outras despesas financeiras”. Tais autos de infrações foram pagos em maio e agosto de 2008, respectivamente.

A CEMAR ainda mantém recurso contra o auto de infração 036/2007 – PEE. Diante do exposto, e consoante com as melhores práticas contábeis, a CEMAR decidiu constituir provisão contábil para fazer frente a possíveis perdas com os três autos de infração em questão.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**22 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	2.555	-
Empresa de Pesquisa Energética – EPE	1.277	100
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	9.099	8.586
Programa de Eficiência Energética – PEE	<u>16.854</u>	<u>9.596</u>
Total	<u>29.785</u>	<u>18.282</u>
<b>Circulante</b>	<b>17.925</b>	<b>18.282</b>
<b>Não circulante</b>	<b>11.860</b>	<b>-</b>

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico – P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº. 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa ANEEL nº. 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa ANEEL nº. 215, de 28 de março de 2006.

**23 Outras contas a pagar**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Cauções	4.938	1.379
Consumidores	1.573	1.701
Outros	<u>1.939</u>	<u>1.769</u>
	<u><b>8.450</b></u>	<u><b>4.849</b></u>



01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**24 Patrimônio líquido****a. Capital social**

O capital social em 31 de dezembro de 2008 representa R\$252.513 (R\$157.727 em 31 de dezembro de 2007) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Ações preferenciais nominativas Classe A</u>	<u>Ações preferenciais nominativas Classe B</u>	<u>Total</u>	<u>%</u>
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,14%
ELETOBRÁS	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,57%
Outros	<u>2.106.964</u>	<u>11.149</u>	<u>7.977</u>	<u>2.126.090</u>	<u>1,30%</u>
Total	<u>161.244.639</u>	<u>1.239.231</u>	<u>1.625.729</u>	<u>164.109.599</u>	<u>100,00%</u>

Em 31 de janeiro de 2008, foram emitidas 7.430.172.212 ações ordinárias do capital social da CEMAR, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital passou a ser representado por 16.103.659.467.017 ações ordinárias, 123.923.178.175 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 162.572.922.331 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 5 de maio de 2008, foram subscritas 11.516.766.933 ações ordinárias, que após o grupamento de ações aprovado pela Assembléia Geral de Acionistas em 17 de abril de 2008, na proporção de 100.000 para 1 ação, perfizer um total de 115.117 ações ordinárias, do capital social da CEMAR, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital passou a ser representado por 161.151.762 ações ordinárias, 1.239.231 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 1.625.729 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 27 de junho de 2008, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, sem a emissão de novas ações, no valor de R\$94.786, mediante a capitalização dos seguintes valores: (a) saldo da reserva de capital, em 31 de dezembro de 2007, no valor de R\$61.755, composta pelo benefício fiscal da SUDENE no valor de R\$61.694 e prêmio na emissão de debêntures no valor de R\$61; (b) saldo da reserva legal no valor de R\$31.545 e (c) parte do saldo da reserva especial no valor de R\$1.486.

Em 21 de julho de 2008, foram emitidas 92.877 ações ordinárias do capital social da CEMAR, que representam 9.287.715.267 ações ordinárias, antes do grupamento de ações, aprovado pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 17 de abril de 2008, (Nota Explicativa 24.b), por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 164.109.599 ações, sendo 161.244.639 ações ordinárias, 1.239.231 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

1.625.729 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal.

**b. Grupamento de Ações**

Em 20 de maio de 2008, conforme aprovado em Assembléia Geral Extraordinária, as ações da Companhia foram agrupadas na proporção de 100.000 ações para 1 ação de mesma espécie e classe, com o objetivo de ajustar o valor unitário de cotação das ações para um patamar adequado do ponto de vista do mercado. Após o grupamento, o capital social da Companhia passou a ser representado por 164.016.722 ações, sem alteração do valor do mesmo.

**c. Leilão de Frações da CEMAR**

Conforme determinado na Assembléia Geral Extraordinária, que ocorreu em 17 de abril de 2008 e informado posteriormente no Aviso aos Acionistas, em 9 de julho de 2008, foi realizado em 11 de julho de 2008, na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), o leilão de frações de ações resultantes do processo de grupamento, comentado na nota 21 item b. Neste leilão foram vendidas 433 ações ordinárias, 3 ações preferenciais do tipo A e 240 ações preferenciais do tipo B. As ações remanescentes após a realização do leilão (20 ações preferenciais do tipo B) foram adquiridas pelo controlador da Companhia (Equatorial Energia S.A.). Os recursos provenientes da compra dessas ações pela Equatorial Energia e das ações vendidas no leilão, foram disponibilizados para os acionistas detentores de frações de ações da CEMAR, conforme procedimento descrito no Aviso aos Acionistas, citado anteriormente e disponível para consulta no IPE (Informações Periódicas e Eventuais) da CEMAR, no website da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)).

**d. Reserva de capital**

Em atendimento a deliberação CVM nº. 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia registrou o montante de R\$443, referente a opções outorgadas reconhecidas.

**e. Reserva de lucros - Reserva legal**

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária e defendido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Em 27 de junho de 2008, o saldo da reserva legal foi totalmente utilizado para aumento do capital da Companhia (vide letra "a" desta mesma Nota Explicativa).

Do resultado do exercício de 2008, R\$11.187 foi destinado para constituição da reserva legal.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**f. Reserva de incentivos fiscais**

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº. 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da Deliberação nº. 555, emitida em 12 de novembro de 2008, aprovou o pronunciamento técnico CPC 07 que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. A receita total até 31 de dezembro de 2008 é de R\$46.577. A lei nº. 11.638/07 extinguiu as reservas de capital e Doações e Subvenção para Investimento e criou a Reserva de Incentivos Fiscais, onde a assembléia geral poderá, por proposta dos órgãos da Administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório. A Administração destinou a parcela do lucro referente ao incentivo SUDENE no valor de R\$46.577 para formação da reserva de incentivos fiscais.

O efeito do benefício, acumulado até 31 de dezembro de 2008, totaliza R\$108.272 (R\$61.694 em 31 de dezembro de 2007).

Em 27 de junho de 2008, baseada no art. 200 da Lei 6.404/76, e com aprovação do Conselho de Administração, a Companhia utilizou o saldo de R\$61.694, referente a exercícios anteriores da reserva de capital para fins do aumento do capital social.

**g. Reserva de lucros a realizar**

No exercício foi contabilizado na rubrica "Reserva de Lucros a Realizar" o montante de R\$ 25.977, sendo composto de dividendos postergados (vide letra "m" nesta Nota Explicativa), conforme disposição contida no artigo 197, da Lei nº 6.404/76, com redação dada pela Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001.

**h. Reserva de lucros - Reserva especial**

Conforme previsto no artigo 202, parágrafo 5º da Lei nº. 6.404/76, baseada no fluxo de caixa da CEMAR que demonstrava a falta de capacidade financeira para distribuição integral do resultado apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, a título de dividendos, a Administração propôs, no final daquele exercício, a destinação do resultado do exercício após as destinações legais aplicáveis, para uma conta de Reserva de Lucro - Reserva Especial, que foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária, de 10 de março de 2006.

Em 27 de junho de 2008, parte do saldo da reserva especial foi utilizada para o aumento do capital social da Companhia (vide letra "a" nesta Nota Explicativa).

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

*i. Ajustes de adoção inicial da Lei n° 11.638/07*

A Lei n°. 11.638 determinou que os elementos do ativo e passivo, decorrentes de operações longo prazo e de curto prazo, quando houver efeitos relevantes, terão seu valor ajustados a valor presente. A Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente dos seus ativos e passivos e verificou que apenas os valores referentes aos parcelamentos de contas a receber sofreram tal ajuste. Conforme a norma sobre práticas contábeis, mudanças nas estimativas contábeis, correções de erros e com base no pronunciamento técnico CPC 13 esses ajustes referentes a anos anteriores deverão ser registrados na conta lucros acumulados. Desta forma, a Companhia registrou a débito de lucros acumulados o valor de R\$4.062, referentes ao exercício de 2007, sendo R\$3.662 para os valores ajustados a valor presente dos parcelamentos de consumidores e R\$400 referente ao pagamento baseado em ações do referido exercício.

Em atendimento a Deliberação CVM n°. 562 de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia registrou na conta prejuízos acumulados o montante de R\$400, referente ao pagamento baseado em ações do ano de 2007.

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*j. Destinação do lucro*

Em cumprimento às determinações da Lei 6.404/76, a Administração está propondo a destinação do resultado do exercício da seguinte forma:

	<b>2008</b>
Lucro líquido do exercício	227.803
Ajuste da adoção inicial da Lei nº 11.638/07	<u>(4.062)</u>
Lucro ajustado	<u>223.741</u>
Reserva legal - 5% do lucro líquido ajustado	<u>11.187</u>
Lucro após constituição da reserva legal	<u>212.554</u>
Reserva de lucros – Incentivo fiscal SUDENE	<u>46.577</u>
Base dos dividendos	<u>165.977</u>
Dividendos propostos pela Administração	140.000
Constituição da reserva de lucros a realizar	25.977

*k. Plano de opção de compra de ações*

Em 6 de dezembro de 2005, o Conselho de Administração da Companhia propôs a criação do Plano de Opção de Compra de Ações da CEMAR (“Plano”), que foi aprovado pela AGE – Assembléia Geral Extraordinária de 23 de dezembro de 2005. O Conselho de Administração da Companhia implementou o referido Plano em 30 de dezembro de 2005, instituindo seu Comitê de Administração. O Plano tem como mês de referência maio de 2004, uma vez que esse foi o mês de mudança de controle e da gestão da Companhia.

Os beneficiários do Plano são os administradores e empregados da Companhia indicados pelo Comitê de Administração do Plano. A opção de compra é concedida em até 5 (cinco) lotes. As ações ofertadas no âmbito do Plano se sub-rogarão dos mesmos direitos em relação a dividendos e voto que as ações originalmente emitidas pela Companhia.

O volume global originalmente oferecido no Plano era de 480.917.295.334 (quatrocentos e oitenta bilhões, novecentos e dezessete milhões, duzentos e noventa e cinco mil, trezentos e trinta e quatro) ações ordinárias (representando, na época da constituição do Plano, 3% das ações ordinárias de emissão da Companhia). Em 23 de março de 2006, foram canceladas 76.385.697.078 (setenta e seis bilhões, trezentos e oitenta e cinco milhões, seiscentos e noventa e sete mil, e setenta e oito) opções de subscrição de ações ordinárias não alocadas, resultando em um novo volume global do Plano de 404.531.598.256 (quatrocentos e quatro bilhões,

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

quinhentos e trinta e um milhões, quinhentos e noventa e oito mil, duzentos e cinquenta e seis), ações, antes do grupamento.

O preço de subscrição original é de R\$0,01 por lote de 1.000 ações (antes do grupamento), corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas ("IGP-M/FGV"), acrescido de juros de 8,0% a.a., contados de maio de 2004 até a data do efetivo exercício das opções.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor de sua remuneração variável anual a que fizerem jus, líquida de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição de ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Até 31 de dezembro de 2007, haviam sido subscritas 352.148.885.893 (trezentos e cinquenta e dois bilhões, cento e quarenta e oito milhões, oitocentos e oitenta e cinco mil, oitocentos e noventa e três) ações ordinárias, e, em virtude do desligamento de beneficiários do Plano, 9.287.715.267 (nove bilhões, duzentos e oitenta e sete milhões, setecentos e quinze mil, duzentos e sessenta e sete) ações ordinárias foram canceladas, perfazendo saldo a ser subscrito de 43.094.998.840 (quarenta e três bilhões, noventa e quatro milhões, novecentos e noventa e oito mil, oitocentos e quarenta) ações ordinárias.

Em 20 de maio de 2008, as ações da Companhia foram agrupadas na proporção de 100.000 (cem mil) ações para 1 (uma) ação da mesma espécie e classe, com o objetivo de ajustar o valor unitário de cotação das ações para um patamar adequado do ponto de vista do mercado. Após o grupamento, o capital social da Companhia passou a ser representado por 164.016.722 (cento e sessenta e quatro milhões, dezesseis mil, setecentos e vinte e dois) ações, sendo 161.151.762 (cento e sessenta e um milhões, cento e cinquenta e um mil, setecentos e sessenta e dois) ordinárias, 1.239.231 (um milhão, duzentos e trinta e nove mil, duzentos e trinta e um) preferenciais série A e 1.625.729 (um milhão, seiscentos e vinte e cinco mil, setecentos e vinte e nove) preferenciais série B, sem alteração do valor do mesmo.

Considerando o grupamento acima mencionado, o saldo pró-forma para subscrição dentro do Plano, na data-base de 31 de dezembro de 2007, seria de 430.950 (quatrocentos e trinta mil, novecentos e cinquenta) ações ordinárias.

Ao longo do exercício de 2008, foram subscritas 282.346 (duzentas e oitenta e dois mil, trezentos e quarenta e seis) ações ordinárias, ajustando as subscrições anteriores a 20 de maio de 2008 de acordo com o grupamento, para facilitar a comparação, sendo que, em virtude do desligamento de beneficiários do Plano, 74.302 (setenta e quatro mil, trezentos e dois) ações originalmente outorgadas no Plano foram canceladas.

Assim, em 31 de dezembro de 2008, o saldo de ações ordinárias a serem subscritas através do exercício de opções do Plano era de 74.302 (setenta e quatro mil, trezentos e dois) ações. Esse saldo era composto por 37.151 (trinta e sete mil, cento e cinquenta e um) ações pertencentes ao 4º (quarto) lote de opções de compra, que tem data inicial de exercício em 31 de janeiro de 2009 e data final em 31 de janeiro de 2010, e 37.151 (trinta e sete mil, cento e cinquenta e um) ações

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

pertencentes ao 5º (quinto) lote, com data de exercício entre 31 de janeiro de 2010 e 31 de janeiro de 2011.

De acordo com as regras do Plano, a emissão potencial das opções remanescentes implicaria em uma diluição adicional para os atuais acionistas da CEMAR, equivalente a no máximo 0,05% dos outros acionistas.

	<u>ON</u>	<u>TOTAL</u>
Total originalmente alocado	4.045.316	4.045.316
Total Cancelado por Desligamento até 31/12/2007	(92.877)	(92.877)
Total exercido até 31/12/2007	<u>(3.521.489)</u>	<u>(3.521.489)</u>
Saldo remanescente em 31/12/2007	430.950	430.950
Opções exercidas em 2008	(282.346)	(282.346)
Total Cancelado por Desligamento até 31/12/2008	<u>(74.302)</u>	<u>(74.302)</u>
Saldo remanescente em 31/12/2008	74.302	74.302

\* O saldos históricos das ações foram ajustados pró - forma, de acordo com o grupamento ocorrido em maio de 2008, para facilitar a comparação entre os períodos.

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**25 Dividendos**

Conforme estatuto social, aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral.

Os dividendos foram calculados conforme se segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido do exercício	227.803	180.077
(-) Ajuste de exercícios anteriores	(4.062)	(2.575)
(-) Reserva legal	(11.187)	(5.035)
(-) Reserva fiscal – Incentivo SUDENE	(46.577)	
Base de cálculo	<u>165.977</u>	<u>172.467</u>
Dividendo mínimo obrigatório – 25,00%	41.494	43.117
Dividendo Complementar – 59,35% (em 2008)	98.506	129.350
	140.000	172.467
Reserva de lucros a realizar	25.977	-

O Conselho de Administração aprovou a declaração de dividendos propostos da seguinte forma:

Deliberação	Proventos	Valor	Valor por Ação (lote de unidades de reais)		
			<u>ON</u>	<u>PNA</u>	<u>PNB</u>
2008					
RCA de 17 de fevereiro de 2009	Dividendos	140.000	0,8528954	0,8528954	0,8528954



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

DATA-BASE - 31/12/2008

---

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

---

#### 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os dividendos serão pagos de acordo com a legislação vigente e não serão corrigidos monetariamente.

## 26 Participação nos lucros

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 31 de dezembro de 2008 o saldo provisionado de participação nos lucros era de R\$9.018 (R\$ 5.991 em 2007)

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 27 Fornecimento de energia elétrica

Em 31 de dezembro de 2008, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	2008			2007		
	Nº. de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil	Nº. de consumidores (*)	MWh (*)	R\$ mil
Residencial	1.351.284	1.465.930	581.826	1.258.850	1.353.021	510.199
Industrial	9.396	430.115	149.900	9.366	463.059	144.380
Comercial	108.518	670.300	305.447	103.866	633.679	272.363
Rural	45.461	122.633	32.582	47.116	134.830	32.172
Poder Público	16.271	220.367	97.798	16.284	217.738	92.561
Iluminação Pública	561	224.382	54.342	462	214.594	48.165
Serviço Público	3.603	213.069	71.352	1.755	201.896	61.133
Consumo Próprio	141	5.067	-	133	4.409	-
Suprimento - MAE e CEPISA	-	-	23.214	-	-	1.926
Baixa Renda	-	-	91.526	-	-	72.261
Outras	-	-	15.594	-	-	16.241
RTD	-	-	(20.776)	-	-	7.350
CVA - PLPT	-	-	1.044	-	-	(20.709)
Constituição e Amortização de CVA Passiva (a)	-	-	(1.718)	-	-	6.341
<b>Total</b>	<b><u>1.535.235</u></b>	<b><u>3.351.863</u></b>	<b><u>1.402.131</u></b>	<b><u>1.437.832</u></b>	<b><u>3.223.226</u></b>	<b><u>1.244.383</u></b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(a) Reclassificação em atendimento às determinações da ANEEL através do Despacho nº. 2.877 (vide Nota Explicativa 3).

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 28 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	2008			2007	
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas (1)	Despesas administrativas (2)	Total	Total
<b>Custos/despesas operacionais</b>					
Pessoal	12.086	12.201	13.341	37.628	33.915
Material	5.724	1.646	1.248	8.618	6.146
Serviços de terceiros	25.450	30.201	28.469	84.120	68.807
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	2.440	-	2.440	2.174
Energia elétrica comprada para revenda	344.999	-	-	344.999	290.522
Encargos de uso do sistema de transmissão	64.226	-	-	64.226	53.173
Depreciação e amortização	72.327	-	11.332	83.659	67.010
Arrendamento e aluguéis	16	92	2.696	2.804	2.784
Provisões	-	24.026	7.719	31.745	29.316
Outros	1.508	601	5.197	7.306	6.288
Resultado financeiro	-	-	-	35.708	39.049
Receitas e despesas não recorrentes	-	-	-	<u>7.365</u>	<u>4.600</u>
<b>Total</b>	<u>526.336</u>	<u>71.207</u>	<u>70.002</u>	<u>710.618</u>	<u>603.784</u>

(1) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.

(2) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

## 29 Entidade de previdência privada

### *a. Características do Plano de Aposentadoria*

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, esse valor importou em R\$1.449 (R\$1.695 no exercício findo em 31 de dezembro de 2007).

### *b. Deliberação CVM nº. 371 - Contabilização dos Planos de Pensão:*

De acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM de 13 de dezembro de 2000, a partir do exercício de 2001 as empresas de capital aberto foram obrigadas a incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados têm direito, com base nas regras estabelecidas no pronunciamento NPC 26 do IBRACON.

A CEMAR não mantém saldo para fazer face às obrigações com a patrocinadora, uma vez que os cálculos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2008 e 2007, de acordo com a Deliberação nº. 371 da CVM, não indicaram a existência de passivo atuarial.

A posição do ativo (passivo) atuarial no final do exercício apurado com base em laudo de atuário independente encontra-se demonstrada a seguir:

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<u>2008</u>
<b>Ativo (passivo) atuarial</b>	
Valor presente da obrigação atuarial	(99.775)
Valor justo dos ativos do plano	<u>83.532</u>
	<b>(16.243)</b>
(Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	-
Custo do serviço passado não reconhecido	-
Aumento do passivo na adoção da NPC nº.26 não reconhecido	<u>-</u>
Ativo (passivo) atuarial líquido	<b>(16.243)</b>
Ativo (passivo) atuarial já provisionado	<u>(27.857)</u>
Ativo (passivo) adicional	<u><b>11.614</b></u>
 <b>Despesa reconhecida para o ano de 2008</b>	
Custo do serviço corrente (com juros)	12
Contribuições esperadas de participantes para o ano de 2008	21
Juros sobre as obrigações atuariais	10.762
Rendimento esperado dos ativos	<u>11.449</u>
Total da despesa reconhecida	<u><b>(696)</b></u>

As principais premissas atuariais na data do balanço estão demonstrados abaixo:

Taxa para desconto da obrigação atuarial:	11,30% a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre ativos do plano:	14,45% a.a.
Índice de aumento salarial estimado:	6,05% a.a.
Índice de aumento dos benefícios estimado:	5,00% a.a.
Tábua biométrica de mortalidade geral:	AT-2000 M
Tábua biométrica de mortalidade inválidos	AT – 83 M
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	Light (média)
Taxa de rotatividade esperada:	Nula
Probabilidade de ingresso em aposentadoria:	100% na primeira elegibilidade a um

01660-8 COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR 06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**30 Seguros**

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

<b>Riscos</b>	<b>Vencimento das apólices</b>	<b>Importância segurada (R\$ mil)</b>	<b>Prêmio (R\$ mil)</b>
Riscos nomeados - Subestações e estoques	1/1/2009*	105.701	160
Responsabilidade civil geral - Operações	1/1/2009*	7.000	227
Automóvel (a)	Período 01/02/08 à 01/02/09*	(b)	70

\*Em 2009 esta apólice foi renovada com vigência por mais um ano.

- (a) A Companhia possui uma apólice de seguro de veículos. Especificamos acima o período que abrange o vencimento dessa apólice.
- (b) Correspondem a 73 veículos, apresentados ao valor de mercado

A CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Em fevereiro de 2009, os seguros foram renovados por mais um ano com as mesmas condições anteriores.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**31 DRE por atividade – Não auditada**

	<b>Produção</b>	<b>Distribuição</b>	<b>Comercialização</b>	<b>Total</b>
<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	-	<b>1.306.727</b>	<b>95.404</b>	<b>1.402.131</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	-	1.298.129	65.303	1.363.432
Suprimento de Energia Elétrica	-	607	22.533	23.140
Outras Receitas	-	7.991	7.568	15.559
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	-	<b>(376.499)</b>	<b>(26.267)</b>	<b>(402.766)</b>
(-) ICMS sobre Venda de En. Elétrica	-	(203.041)	(11.022)	(214.063)
(-) COFINS	-	(95.932)	(5.246)	(101.178)
(-) PIS	-	(20.827)	(1.139)	(21.966)
(-) Cota para RGR	-	(13.572)	(754)	(14.326)
(-) ENCARGOS DO CONSUMIDOR	-	(43.091)	(7.560)	(50.651)
(-) ISS	-	(36)	(548)	(584)
(-) Encargo de Cap. Emerg.	-	-	2	2
<b>Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços</b>	-	<b>930.228</b>	<b>69.137</b>	<b>999.365</b>
<b>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>	<b>(89)</b>	<b>(512.979)</b>	<b>(13.268)</b>	<b>(526.336)</b>
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	-	(331.731)	(13.268)	(344.999)
Enc. Uso do Sist. de Trans. e Dist.	-	(64.226)	-	(64.226)
Custo de Operação - Pessoal	-	(12.081)	-	(12.081)
Custo de Operação - Material	(85)	(5.662)	-	(5.747)
Custo de Operação - Serv. Terceiros	-	(25.438)	-	(25.438)
Custo de Operação - Dep. e Amort.	(4)	(72.323)	-	(72.327)
Custo de Operação - Arr. e Aluguéis	-	(16)	-	(16)
Custo de Operação - Outras	-	(1.509)	-	(1.509)
Custo dos Serv. a Terc. - Pessoal	-	(5)	-	(5)
Custo dos Serv. a Terc. - Material	-	23	-	23
Custo dos Serv. a Terc. - Serv. Terceiro	-	(12)	-	(12)
Custo dos Serv. a Terc. - Outros	-	1	-	1
<b>Resultado Bruto</b>	<b>(89)</b>	<b>417.249</b>	<b>55.869</b>	<b>473.029</b>
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	-	<b>(125.029)</b>	<b>(59.253)</b>	<b>(184.282)</b>
<b>Com Vendas</b>	-	<b>(23.202)</b>	<b>(48.005)</b>	<b>(71.207)</b>
Despesas com Vendas	-	-	(47.181)	(47.181)
Prov/Ver. PDD e Perda Cliente Incobrável	-	(23.202)	(824)	(24.026)
<b>Gerais e Administrativas</b>	-	<b>(52.170)</b>	<b>(25.197)</b>	<b>(77.367)</b>
Despesas Administrativas	-	(24.905)	(16.961)	(41.866)
Honorários dos Administradores	-	(1.863)	(1.396)	(3.259)
Prov. (Rev.) de Contingências	-	(7.719)	-	(7.719)
Depreciação e Amortização	-	(7.413)	(3.919)	(11.332)
Outras Despesas Operacionais	-	(3.521)	(2.305)	(5.826)

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Outras despesas/receitas não recorrentes	(6.749)	(616)	(7.365)
<b>Financeiras</b>	-	<b>(49.657)</b>	<b>(35.708)</b>
<b>Receitas Financeiras</b>	-	<b>18.420</b>	<b>80.372</b>
Rendas Financeiras	-	17.977	75.707
Acréscimo Moratório de Energia Vendida	-	443	4.665
<b>Despesas Financeiras</b>	-	<b>(68.077)</b>	<b>(116.080)</b>
Encargos de Dívidas	-	-	-
Variações Monetárias e Cambiais	-	-	(2.107)
Juros dos Empréstimos e Financiamentos	-	(66.934)	(112.097)
Outras despesas financeiras	-	(1.143)	(1.876)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(89)</b>	<b>292.220</b>	<b>(3.384)</b>
<b>Provisão para IR e Contribuição Social</b>	-	<b>(13.664)</b>	<b>(17.080)</b>
Contribuição Social	-	(3.558)	(17.076)
Imposto de Renda	-	(10.106)	(46.581)
<b>Incentivo fiscal SUDENE</b>	-	-	<b>46.577</b>
<b>IR Diferido</b>	-	<b>26.727</b>	<b>(61.573)</b>
IR/CSLL Diferidos	-	26.727	(61.573)
<b>Participações/Contribuições Estatutárias</b>	-	<b>(9.018)</b>	<b>(9.018)</b>
Participações	-	(9.018)	(9.018)
Contribuições	-	-	-
<b>Reversão dos Juros sobre Capital Próprio</b>	-	-	<b>-</b>
<b>Lucro/Prejuízo do Período</b>	<b>(89)</b>	<b>296.265</b>	<b>(68.373)</b>

As receitas e despesas vinculadas às atividades de produção e distribuição são alocadas diretamente às unidades operativas e as vinculadas à administração central são alocadas às unidades administrativas. As despesas remanescentes com a administração central, após o rateio da administração geral às ordens em curso, são alocadas às atividades operativas proporcionalmente aos saldos das contas. Esses procedimentos estão em conformidade com o que determina o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, estabelecido pela Resolução ANEEL 444/2001.



## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**32 Instrumentos financeiros - Instrução CVM N°. 475 e Deliberação CVM N°. 566****a. Considerações gerais**

Em atendimento à Deliberação CVM n°. 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM 550, de 17 de outubro de 2008, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros a saber: Aplicações Financeiras, Empréstimos e Financiamentos, e Obrigações com Debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

**b. Política de utilização de derivativos**

A CEMAR não possui operações com derivativos até o momento. A Companhia entende que sua atividade fim não permite a utilização de derivativos com objetivos especulativos sendo possível, no entanto, sua utilização com a finalidade de evitar exposições a riscos.

A CEMAR considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas e instrumentos derivativos, além da perspectiva da redução nas taxas de juros domésticas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justificam a sua opção por taxas flutuantes.

**c. Valor de mercado dos instrumentos financeiros**

Em atendimento à Instrução CVM n°. 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2008 estão identificados a seguir:

Descrição	31/12/2008		31/12/2007	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Aplicações financeiras	252.912	252.912	206.526	206.526
Consumidores e revendedores	366.655	366.655	291.655	291.655
Empréstimos e financiamentos	763.492	763.481	507.316	507.316
Debêntures	279.755	279.755	276.937	276.937

- Aplicações financeiras – são classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. A sensibilidade deste instrumento financeiro está demonstrada na nota “e” abaixo.

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

- Empréstimos e financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundas de suas respectivas fontes de financiamento.
- Debêntures – são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seu valor amortizado.
- Instrumentos financeiros derivativos – A CEMAR não possui instrumentos derivativos.

**d. Fatores de risco**

Conforme a Instrução CVM nº. 475 os fatores de risco da Companhia foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto, bem como projeta o seu endividamento futuro para atuar preventivamente à necessidade de crédito;
- **Risco de mercado** - Conforme regulamentação do Decreto Lei nº. 5.163 de 30 de junho de 2004, a CEMAR deverá adquirir a energia elétrica necessária para atender o seu mercado em 100% de cobertura contratual, através de contratos existentes (inicial e leilão de 2002) e leilão do ambiente regulado. Desta maneira, a configuração do mercado de energia, principalmente relativo a um eventual acréscimo na demanda em 2009, representa um risco para a Companhia. Adicionalmente, deve ser observado o contexto atual dos valores a receber em decorrência das transações na CCEE;
- **Risco de taxa de juros e câmbio** - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros e câmbio, que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 1,26% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.
- **Risco de vencimento antecipado** - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com *covenants* que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses *covenants* pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento; e
- **Risco quanto à escassez de energia** - A energia elétrica adquirida e vendida pela Companhia provém, basicamente, de usinas hidrelétricas. Um período prolongado de escassez de chuvas, provocada por uma mudança no regime hidrológico, pode reduzir o volume de água dos reservatórios das usinas e resultar em perdas em função do aumento de custo na aquisição de energia ou redução das receitas com a adoção de um novo programa

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de racionamento. Devido ao nível atual dos reservatórios, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS, não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

As variações das taxas de câmbio e juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade de aplicações financeiras e nos empréstimos e financiamentos.

*e. Análise de Sensibilidade*

- Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira**

A CEMAR possui uma única dívida em moeda estrangeira, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, 1,26% de sua dívida, derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional - STN.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº. 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 31 de dezembro de 2008 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

**Sensibilidade à Apreciação**

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>				
STN	USD	3.325	6.618	9.911
<b>Referência para PASSIVOS FINANCEIROS</b>		<b>Apreciação da taxa em</b>		
			<b>25%</b>	<b>50%</b>
Dólar USD/R\$		2,337	2,9212	3,506

**Sensibilidade à Depreciação**

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário IV	Cenário V
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>				
STN	USD	3.325	33	(3.260)
<b>Referência para PASSIVOS FINANCEIROS</b>		<b>Depreciação da taxa em</b>		
			<b>25%</b>	<b>50%</b>
Dólar USD/R\$		2,337	1,753	1,169

- Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros**

As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade das Aplicações Financeiras e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos Financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº. 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 31 de dezembro de 2008 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>						
Aplicações Financeiras	CDI/Selic	21.722,17	27.152,71	32.583,25	16.291,62	10.861,08
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	4.930	5.128	5.327	4.731	4.532
ECF - 1510/97	FINEL	83	85	88	80	78
ECF - 1639/97	FINEL	819	847	875	792	764
ECF - 1645/97	FINEL	164	169	173	159	154
ECF -1960 /99	IGP-M	18.658	21.941	25.224	15.375	12.092
ECF - 1907/99	FINEL	112	116	120	108	104
ECF - 1908/99	FINEL	767	798	829	736	706
ECFS-2669/07	SELIC	1.374	1.484	1.594	1.263	1.153
FASCEMAR	CDI	3.952	4.732	5.512	3.171	2.391
FINEP	TJLP	106	138	170	74	42
FINAME 01	TJLP	5	5	5	4	4
FINAME 02	TJLP	38	41	44	35	32
BNDES I	TJLP	2.967	3.332	3.697	2.602	2.237
IFC	CDI	14.275	17.905	18.137	10.645	10.414
BNDES II	TJLP	3.291	4.301	5.310	2.282	1.272
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	33.969	42.063	50.157	25.875	17.781

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

## 14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS	Taxa em 31/12/2008	+25%	+50%	-25%	-50%
CDI %	12,37	15,46	18,56	9,28	6,19
TJLP %	6,25	7,81	9,38	4,69	3,13
IGP-M %	9,81	12,26	14,72	7,36	4,91
SELIC %	12,48	15,60	18,72	9,36	6,24

### 33 Eventos subsequentes

#### a. Empréstimos e financiamentos

**ELETROBRÁS I:** Em 30 de janeiro de 2009, a CEMAR recebeu a parcela de assinatura referente ao contrato EFCS-2724/08, no montante de R\$9.769. O valor total desse financiamento é de R\$97.686 com custo de financiamento de 7% ao ano. O prazo total é de 7 anos, considerando carência de 24 meses e amortização em 60 meses. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e se destinam a financiar os investimentos de transmissão e subtransmissão da Companhia.

**BNB II:** Em 5 de fevereiro de 2009, a CEMAR firmou contrato de financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil S. A. – BNB, no montante de R\$144.939.103,45, com taxa de 8,5% ao ano (considerando o bônus de adimplemento de 15%). A primeira liberação está prevista para fevereiro de 2009, no valor de R\$37.008. O prazo total do financiamento é de 12 anos, com carência de 48 meses e amortização em 96 meses. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR, fundo de liquidez, fiança bancária e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar investimentos no combate às perdas comerciais de energia elétrica, ligação de novos consumidores e atualização tecnológica da Companhia.

**ELETROBRÁS II:** Em fevereiro de 2009, foi aprovado o contrato de Confissão de Dívida e Reconhecimento de Débito ECF-2728/2008, da CEMAR junto a ELETROBRÁS, no valor total de R\$30.731, referente à liquidação financeira do contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS – 140/2006. O saldo deste contrato será atualizado pela taxa SELIC, com prazo de vencimento em 16 meses, carência de 4 meses e amortização em 12 meses.

#### b. Alteração na composição do capital social

Em 2 de fevereiro de 2009, foram emitidas 37.150 ações ordinárias do capital social da CEMAR, que representam 3.715.086.108 ações ordinárias antes do grupamento de ações aprovado pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 17 de abril de 2008, (Nota Explicativa 24 b), por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 164.146.749 ações, sendo 161.281.789 ações ordinárias,

---

**01660-8**                      **COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR**      **06.272.793/0001-84**

---

---

**14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

1.239.231 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 1.625.729 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Ações preferenciais nominativas Classe A</u>	<u>Ações preferenciais nominativas Classe B</u>	<u>Total</u>	<u>%</u>
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,12%
ELETOBRÁS	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,56%
Outros	<u>2.144.114</u>	<u>11.149</u>	<u>7.977</u>	<u>2.163.240</u>	<u>1,32%</u>
Total	<u>161.281.789</u>	<u>1.239.231</u>	<u>1.625.729</u>	<u>164.146.749</u>	<u>100,00%</u>

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

DATA-BASE - 31/12/2008

---

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

---

**Carlos Augusto Leone Piani**

**Firmino Ferreira Sampaio Neto**

**José Carlos Muniz de Brito Filho**

**Gilberto Sayão da Silva**

**Alessandro Monteiro Morgado Horta**

**Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa**

**Ana Marta Horta Veloso**

**Remi Ribeiro de Oliveira**

**Francisco Carlos Campos**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

DATA-BASE - 31/12/2008

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**CONSELHO FISCAL**

**Efetivos**

**Suplentes**

**Marcelo Sousa Monteiro**

**André Soares de Sá**

**João Marcelo Dantas Leite**

**Felipe Sousa Bittencourt**

**Luiz Otavio Bianchini Laydner**

**Márcio Barbosa Lins**

**Marcelo Cruz**

**Sidney do Lago Júnior**

**Denise da Cunha D'Angelo Palácio**

**Wagner Montoro Júnior**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

DATA-BASE - 31/12/2008

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**DIRETORIA EXECUTIVA**

---

**Carlos Augusto Leone Piani**

**Diretor Presidente**

**Augusto Miranda da Paz Júnior**

**Diretor Vice-Presidente de Operações**

**Eduardo Haiama**

**Diretor de Relações com Investidores**

**Tinn Freire Amado**

**Diretor**

**Patrícia Pugas de Azevedo Lima**

**Diretora**

**Marcelino da Cunha Machado Neto**

**Diretor**

**José Jorge Leite Soares**

**Diretor**

**Gisomar Francisco de Bittencourt Marinho**

**Diretor**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

DATA-BASE - 31/12/2008

---

01660-8

COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR

06.272.793/0001-84

---

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**Raimundo Nonato Alencar de Castro**

**Diretor**

**Marcos Antônio Souza de Almeida**

**Diretor**

**GERÊNCIA DE CONTROLADORIA**

**Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima**  
Gerente da Controladoria  
CPF 023.737.554-08

**Geovane Ximenes de Lira**  
CONTADOR  
CRC PE-012996-O-S-MA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01660-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR	3 - CNPJ 06.272.793/0001-84
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2008 A 31/12/2008	10
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	11
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	12
06	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	13
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	15
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	17
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	38/122